



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO IV

UNIDADE 2

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

Mindé Badauy de Menezes (Org.)
Wilsa Maria Ramos (Org.)

Brasília 2006

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

Maristella Miranda Ribeiro Gondim, Maria Antonieta Antunes Cunha e Selma Alves Passos Wanderley Dias

Identidade, Sociedade e Cultura

Elza Yasuko Passini, Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta e Selva Guimarães Fonseca

Vida e Natureza

Maura Ferreira Mattos, Orzenil Bonfim da Silva Júnior e Ricardo Tadeu Santori

Ficha Catalográfica

L788

Livro de estudo: Módulo IV / Mindé Badauy de Menezes e Wilsa Maria Ramos, organizadoras da versão original do Proformação. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.

124p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 2)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Menezes, Mindé Badauy de. II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD: 372.2

CDU: 372.4

MÓDULO IV

UNIDADE 2

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

A – INTRODUÇÃO 8

B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 12

LINGUAGENS E CÓDIGOS

LEITURA E PRODUÇÃO DO TEXTO NARRATIVO	13
Seção 1 – Quando a narrativa conta um belo caso	14
Seção 2 – Quando a narrativa não narra.....	21
Seção 3 – Criação de texto narrativo.....	28
Seção 4 – Quando a criança narra.....	32

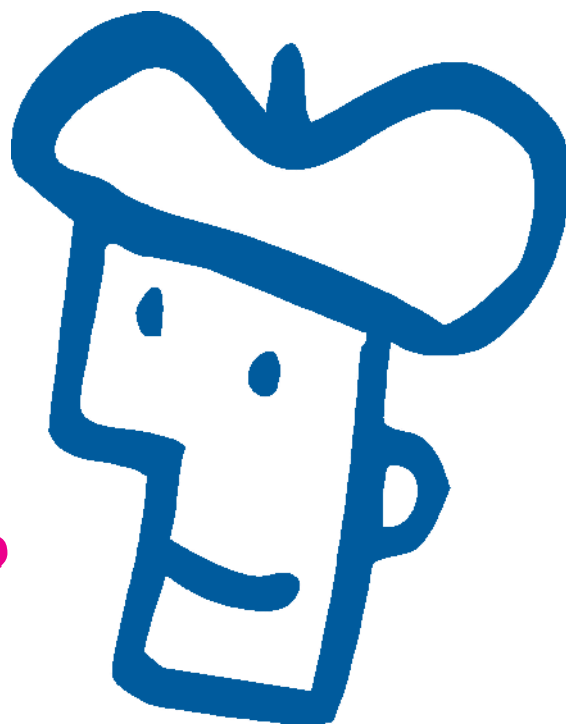
IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

O MUNDO SE MOVE: A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE MODERNA	43
Seção 1 – O mundo não é mais o mesmo!	45
Seção 2 – Tempo de mudanças, tempo de descobertas	48
Seção 3 – E os portugueses chegaram ao Brasil	57
Seção 4 – Novos tempos, velhos problemas	62

VIDA E NATUREZA

CALOR, ELETRICIDADE... INTERAÇÃO	71
Seção 1 – O Sol, o ambiente natural e os seres vivos	73
Seção 2 – Tudo se transforma	78
Seção 3 – O alimento, os combustíveis e as pessoas.....	84
Seção 4 – Chove, chuva, chove sem parar.....	89

SUMÁRIO



**C - ATIVIDADES
INTEGRADAS 100**

**D - CORREÇÃO DAS
ATIVIDADES DE ESTUDO 106**

LINGUAGENS E CÓDIGOS 107

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA 116

VIDA E NATUREZA 119



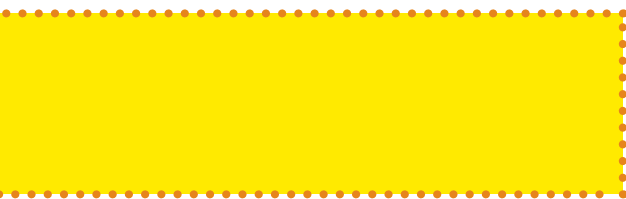
A - INTRODUÇÃO

Professor(a),

Esperamos que tenha achado interessante e proveitoso o estudo da Unidade 1. Você conseguiu fazer todas as tarefas sem muita dificuldade? Se ficou alguma coisa para trás, procure resolver logo, não espere que os problemas se avolumem antes de procurar ajuda. Isso é muito importante para você conseguir administrar seu tempo como professor(a) e como aluno(a) do PROINFANTIL.

Você já escreveu ou pensou em escrever narrativas? Nesta unidade, você terá oportunidade de aprender alguns segredos da arte de escrevê-las. Começando por estudar as características de um texto narrativo, você vai exercitar o bom gosto e apurar o julgamento, analisando exemplos de textos adequados e inadequados. Isto poderá contribuir para que você produza os seus próprios textos.

É bom notar que ninguém é obrigado a ter talento literário, mas qualquer um pode perfeitamente fazer uma narrativa interessante. Escrever um texto narrativo nada mais é do que contar uma história e isso todos nós podemos fazer. Você vai ver como, em detalhe e com muitos exercícios, nos conteúdos de *Linguagens e Códigos*.



Tão interessante quanto a produção de textos narrativos é a discussão das relações entre o velho e o novo, o tradicional e o moderno, focalizadas na área temática de *Identidade, Sociedade e Cultura*. Compreender essas relações é muito importante para o estudo de fatos históricos como as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas na Europa nos séculos XIV e XV. O conhecimento dessas mudanças é essencial para o entendimento dos fatos que cercaram a chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500. A análise dos contrastes e da convivência entre o velho e o novo nos ajuda também a compreender o

processo de formação da moderna sociedade capitalista e perceber como o Brasil, após 500 anos da chegada dos portugueses, convive com os avanços e conquistas dos novos tempos, mas, ao mesmo tempo, luta com velhos problemas sociais, tais como a fome e as doenças.

Mas a questão da mudança não se reduz ao confronto entre o velho e o novo. Os conteúdos da área de **Vida e Natureza** vão ajudá-lo a compreender outros aspectos da mudança, focalizando as transformações que ocorrem nos ambientes construídos (como é o caso da agricultura, da obtenção de petróleo, da produção de eletricidade em usinas hidrelétricas ou termelétricas etc.) e as que ocorrem em ambientes naturais (como a evaporação da água, a fotossíntese, a decomposição dos seres vivos etc.). As transformações que ocorrem em ambientes construídos relacionam-se com as que acontecem nos ambientes naturais, pois envolvem apropriações específicas dos ciclos dos materiais e da energia solar. Em outras palavras, como você já sabe desde o Módulo I, natureza e cultura não se separam, mas se relacionam intimamente.

Sugerimos que você anote o que conseguiu observar sobre mudanças e transformações em cada área temática.

Tudo isso nos leva a ressaltar a questão da organização que vai nos ajudar a analisar e a refletir sobre a questão da representação, organização e transformação do espaço em geral e do espaço pedagógico em especial. Você já deve ter notado a importância da organização dos espaços, dos tempos, dos materiais e das formas de agrupamento das próprias crianças para a qualidade do trabalho desenvolvido na instituição. Você já percebeu como essa questão atravessa toda a prática do(a) professor(a), expressando concretamente suas concepções teóricas e a visão de mundo que está na base da escola, do sistema de ensino e da sociedade?

BOM TRABALHO!





B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS



LINGUAGENS E CÓDIGOS

LEITURA E PRODUÇÃO DO TEXTO NARRATIVO

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Na unidade anterior, você trabalhou com textos informativos, montando-os e desmontando-os, percebendo dessa forma sua arquitetura. A partir daí, criou também esse tipo de texto. Todo esse trabalho caminhou para a orientação da prática pedagógica, quando o interesse se voltou para a leitura e a produção, por parte das crianças, de textos dessa natureza.

Nesta unidade, nossa atenção está voltada para o texto literário – especificamente o gênero narrativo que você já estudou mais a fundo no Módulo III, Unidade 1. Se achar necessário, releia essa unidade. Como já anunciamos, vamos ler e produzir textos narrativos, além de discutir com você formas de orientar a leitura e a criação desse tipo de texto com crianças.

Você vai perceber que já tem longa e importante experiência no assunto, e que nos caberá sistematizar e ampliar, talvez, sua visão sobre o assunto.

Temos certeza de que você vai gostar da unidade.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da área temática:

Não temos dúvida de que, feita a leitura e as atividades propostas na unidade, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

- 1. Analisar adequadamente o texto narrativo.*
- 2. Reconhecer elementos inadequados de texto narrativo.*
- 3. Produzir textos narrativos.*
- 4. Analisar adequadamente o texto narrativo da criança.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática é constituída de quatro seções. Nas duas primeiras, vamos analisar mais detidamente narrativas bem diferentes, em seus propósitos e suas qualidades. Na terceira seção, você vai ser convidado(a) a criar uma narrativa, e, na última, vamos analisar juntos uma narrativa feita por uma criança.

Você precisará de aproximadamente 3 horas e meia para concluir a leitura e as atividades desta área temática. Reserve 60 minutos para a primeira e para a terceira seções e 45 minutos para as outras.

Vamos começar?

Seção 1 – Quando a narrativa conta um belo caso

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– ANALISAR ADEQUADAMENTE O TEXTO NARRATIVO.*

Vamos começar a seção lendo esta página de Fernando Sabino.

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade, estou adiando o momento de escrever.

A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante da esquina, quer nas palavras de uma criança ou num incidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem nada mais para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema.” Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim, um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acentuar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres **esquivos** que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.



Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-a no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de coca-cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a coca-cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menina repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente pôs-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbúcio, a que os pais se juntam, discretos: “parabéns pra você, parabéns pra você...” Depois a mãe recolhe as

velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos **sôfregas** e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. De súbito, dá comigo a observá-lo, nos olhos se encontram, ele se perturba, **constrangido** – **vacila**, ameaça baixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria a minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

SABINO, F. *A última crônica*. In: As melhores crônicas de Fernando Sabino. Rio de Janeiro: Record, 1986. pp. 206-208.

Como sempre, vamos procurar descobrir a estrutura do texto, ou o plano (consciente ou inconsciente) que o autor fez para escrever a sua crônica:

- *Inicialmente, como introdução, ele apresenta a sua dificuldade para encontrar assunto para a sua página.*
- *Ele apresenta a cena do aniversário da menininha.*
- *Ele formula um desejo sobre sua última crônica.*

ATIVIDADE 1

Indique onde começa e onde acaba cada uma dessas partes.

a) Começa em _____

Termina em _____

b) Começa em _____

Termina em _____

c) Começa em _____

Termina em _____

O núcleo da crônica – a cena do aniversário – também tem uma estrutura bem definida:

- *Descrição dos três membros da família.*
- *As ações e reações de cada membro da família em torno de algo especial.*
- *A comemoração do aniversário.*
- *A digna cumplicidade entre o pai e o narrador.*



ATIVIDADE 2

Indique onde começa e onde acaba cada uma dessas partes.

a) Começa em _____

Termina em _____

b) Começa em _____

Termina em _____

c) Começa em _____

Termina em _____

d) Começa em _____

Termina em _____

Mas um texto é muito mais do que um esquema de desenvolvimento: esse esquema vem recheado de idéias, informações, impressões, ou sentimentos. Vamos procurar, agora, descobrir o que cada parte do plano do autor tem de interessante.

Nesta crônica, por exemplo, a introdução apresenta o que o autor, um dos maiores cronistas brasileiros, entende por crônica e como ele procura seus assuntos.



ATIVIDADE 3

a) O que ele entende por crônica?

b) Quais são seus assuntos?

c) O autor acha que está deixando escapar o mais importante. Transcreva a frase em que se evidencia isso.

d) O cronista se refere a um belo poema de Manuel Bandeira, cujo primeiro verso ele cita. Como você viu no Módulo II, a citação é um tipo de:

() metáfora

() intertextualidade

() conotação

Eis o poema, para você apreciar:

O último poema

*Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.*

BANDEIRA, M. *Libertinagem e Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. p. 70.

e) *Afinal, por que os dois escritores querem um último texto tão especial?*

A segunda parte da crônica, em que está apresentada a seqüência do aniversário da menininha, é composta de quatro parágrafos, como você já viu. Em todos eles, o centro de atenção é a família, e seus três membros são igualmente observados.

ATIVIDADE 4

a) *Quais são as características mais marcantes (físicas e psicológicas) da família?*

b) *A cena do aniversário é de uma extrema delicadeza. Que pormenores mostram isso?*



c) *A família parece feliz com a comemoração. Como isso se revela?*

d) *Que tipo de narrador temos neste texto? Ele lhe parece “um simples espectador”?*

e) *O fato é, sem dúvida, passado. No entanto, o tempo verbal não é passado. Qual é o tempo empregado e como se chama esse emprego? (Você estudou esse recurso de atualização da cena no Módulo III, Unidade 5.)*

A última parte da crônica, constituída de apenas uma frase, retoma a questão da introdução: como deveria ser a última crônica. O tempo verbal (quereria) sugere um desejo difícil de realizar.



ATIVIDADE 5

a) *Naquela cena do botequim, que sentimentos ou questões ficam realçados?*

b) *Você acha que ele fez uma crônica com elementos acidentais, pouco importantes, ou com elementos essenciais, como ele desejaria?*

c) *Você gostou da crônica? Por quê?*

Bem, você pode até não ter gostado do texto, mas ele tem características de um bom texto literário. Sobretudo, a crônica exala verdade. Ainda que o caso não tenha ocorrido, ou não tenha acontecido exatamente como é apresentado, o autor o torna absolutamente possível: vamos conhecendo aos poucos cada pormenor que vai compor a cena. E a delicadeza descrita, focalizada através de uma família pobre, nada tem de piegas, ou sentimentalóide: a situação é apresentada com enorme dignidade, com emoção verdadeira.

Seção 2 – Quando a narrativa não narra

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– RECONHECER OS ELEMENTOS INADEQUADOS DE
UM TEXTO NARRATIVO.*

Leia agora este outro texto integral, de um livro de literatura infantil, cuja capa aparece na ilustração seguinte.



A amiguinha que eu encontrei

Conheci, num parque, uma falante e divertida menina.

Como ninguém, gostava de cantar e dançar cantigas de roda.

Sabia também, com carinho, olhar os passarinhos.

Outra coisa que ela contou gostar de fazer era, na escola, conversar e brincar com os amiguinhos.

Mas, não gostava de brigar à toa, não. Porque sentia uma dorzinha esquisita no coração.

Nas férias, viajar para a praia era o que mais queria!

Quando na rua encontrava um animalzinho – gato, cachorro, não importa –, o bichinho levava para casa.

Depressa aprendeu a fazer pipi sozinha no peniquinho.

Para todos no parque dizia: “Não existe nada mais bonito que coloridas flores no jardim!”

Agora, o que ela mais gosta de fazer, é inventar e contar histórias pro seu irmãozinho...

Será que você não conhece essa menina?

BAUER, C. *A amiguinha que eu encontrei*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1989.

Vamos analisar esse texto. Convém lembrar que cada parágrafo constitui uma página do livro.

ATIVIDADE 6

a) Numere os parágrafos do texto e marque com um X os que apresentam mais de um período.

b) Vamos, agora, estabelecer a estrutura (ou o plano) do texto. Poderíamos dividi-lo em três partes:

1. O narrador conta que conheceu uma menina.
2. O narrador apresenta várias características da menina.
3. O narrador pergunta se o leitor não conhece a menina.

Indique os parágrafos que compõem cada parte.

1ª parte:

2ª parte:

3ª parte:

c) *Você trabalhou, na Unidade 1, com a organização e reorganização de tópicos ou frases de um texto. Releia a “história” e veja se os dados têm uma ordenação adequada. Se não lhe parece adequada, que alterações você faria na ordem dos dados?*

d) *Poderíamos dizer que temos, no texto, uma narrativa, isto é, um fato, ou história, desenvolvida no tempo, com princípio, meio e fim?*

Analisemos cada parte do texto.

Na 1ª parte (introdução), as personagens são o narrador e a menina.



ATIVIDADE 7

a) *Que tipo de personagem temos aí?*

b) *Há diferença entre este narrador e o da crônica estudada?*

c) *Que características da criança o narrador já apresenta na introdução?*

d) *Essas duas características são evidenciadas ao longo do texto?*

e) *Qual é a única frase apresentada como da criança, em discurso direto, em todo o livro?*

f) *Essa frase parece natural na fala de uma criança?*

Passemos à 2ª parte do texto, onde aparecem as ações características da personagem.

ATIVIDADE 8

a) *Enumere as características da menina.*



b) Ela não tem o mínimo defeito. Isso parece possível, verossímil?

c) Sublinhe no texto os diminutivos empregados. Qual seria a função deles?

d) Observe os trechos apresentados em negrito no texto. São expressões que se apresentam na frase numa posição pouco comum. Em um dos casos, essa inversão cria uma **ambigüidade**, que é a possibilidade de mais de uma interpretação. Aqui no caso, não se tem um valor literário: na realidade, a frase fica absurda. Que inversão é essa?

Vamos analisar, por fim, a última parte, a conclusão do texto. Ela é composta de apenas uma frase: Será que você não conhece essa menina?



Será que você não conhece essa menina?

ATIVIDADE 9

a) Qual é a resposta do(a) leitor(a) que o narrador quer para a pergunta final?

b) Você deve ter reparado que a menininha não tem nome. Essa omissão tem a ver com a pergunta que fecha o texto?

c) Marque a opção correta. Ligando esse final com o título do livro, podemos dizer que a obra pretende sobretudo:

- () Induzir o leitor (a leitora) a ser bonzinho (boazinha) como a personagem, para conseguir amigos.
- () Salientar a bondade de todas as meninas.
- () Apresentar o ideal de menina de todos os pais.
- () Simplesmente contar uma história.

Esperamos que você tenha marcado a primeira opção. Veja que, se a segunda fosse a verdadeira, o livro não precisaria ser feito. Por outro lado, felizmente, nem todos os pais **almejam** essa perfeição para os filhos. E, com certeza, a pretensão não é contar uma história, uma vez que nem existe uma história, propriamente.

Podemos supor que se trata de um livro direcionado para meninas, e que pretende “conformá-las” num padrão de conduta de extrema bondade e **abnegação**, rara, e sobretudo indesejável, muitas vezes.



ATIVIDADE 10

Você gostou do texto? Por quê?

Você deve ter percebido que, na nossa opinião, trata-se de um mau texto. Tem uma visão estereotipada da criança e da mulher, não apresenta qualquer traço literário, além dos problemas de organização que você viu. Não é, portanto, um livro que valha a pena, a não ser para servir de exemplo às avessas.

Seção 3 – Criação de texto narrativo

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

– PRODUIR TEXTOS NARRATIVOS.

Desde o Módulo I, vimos insistindo na idéia de que ninguém é obrigado a ter talento literário. Você, portanto, não pode ser forçado a construir um bom texto literário. No entanto, pode perfeitamente não fazer um texto tão comprometido ideologicamente e com os problemas que ficaram claros no segundo texto estudado.

Mesmo sem “fazer literatura”, você pode com certeza contar um caso de maneira adequada, passando ao receptor os mais diversos sentimentos e emoções. O caso pode ser engraçado, surpreendente, emocionante. O que ele precisa é “pegar o leitor ou o ouvinte” por uma característica especial. Se você não se achar muito inventivo, a verdade, a realidade, a vida são fontes inesgotáveis de bons casos, ainda que não sejam apresentados artisticamente.

É isso que vamos pedir a você nesta seção: a construção de um caso especial para você.

Vamos por etapas.

ATIVIDADE 11

Procure lembrar um caso que tocou você por algum motivo. Pense em alguém que você imagina que gostaria de ouvir ou ler o caso. Escreva pensando nessa pessoa. Você já sabe que o Tutor e seus(suas) colegas de curso vão conhecê-lo. (Se quiser, pode inventar a história.) Escreva-o abaixo, em linhas bem gerais, bem resumidamente, procurando reter o que ele tem de mais importante.



Reprodução de “Jean escrevendo”, de Renoir

ATIVIDADE 14

Releia o texto produzido. Procure ser seu primeiro "crítico". As três partes estão bem relacionadas? Você conseguiu criar o ambiente para despertar a emoção pretendida no seu leitor? Corrija eventuais problemas que você percebeu, como repetições inadequadas, pontuação, ortografia, termos pouco interessantes ou obscuros etc.

Se for o caso, passe o texto a limpo.



ATIVIDADE 15

Dê um título a seu texto.

Parabéns! Você acaba de fazer uma redação que, com certeza, terá muitos méritos! Seu tutor e seus colegas vão comentá-la com você. Se acharem que os casos ficaram bem interessantes, que tal fazer um livro com elas?

Seção 4 – Quando a criança narra

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

– ANALISAR ADEQUADAMENTE O TEXTO NARRATIVO DA CRIANÇA.

Você vai ler um texto produzido por uma criança de 9 anos, que frequenta uma escola pública de Belo Horizonte.

Como é fácil imaginar, o texto surgiu de uma atividade de matemática. O que já fica evidente, de início, é a possibilidade de integração inteligente, sensível e agradável entre as áreas.

Observe, por outro lado, que a linha não é desenhada: a autora usou linhas de lã, que ela mesma colore, conforme seus objetivos.

ATIVIDADE 16

Registre abaixo a sua primeira impressão sobre esse texto.

E. E. JP. 14

E. E. 'Bono Brandis'

a linha feliz

autora: mãe } sala 13
pai: Brasil } turma: verde
E.T.: MINAS } Helena
DH



Eu sou uma
linha triste, na
temporada?



Esqueci a questão
sou uma bola e
divulguei o meu
caso.



Ufa! eu tive
uma ideia!



Hoje vou
me enrolar
e ficar bem
redondinha



Ufa!
cheguei



Nossa! Como estou linda!
Me sinto a bola mais
bonita do mundo.
Fico até um...



Sol, que ilumina a
vida das crianças.

Não preciso ficar triste.
Sou uma bola linda, feliz e
cheia de amigos: sim.



Vamos agora analisá-lo mais detalhadamente, começando por identificar sua estrutura, o plano elaborado pela autora para a organização desse texto.

Repare que ele está distribuído numa seqüência de quadros, como num álbum, onde, em cada página, ela escreveu uma ou duas frases ilustradas.

Você deve ter observado também que as idéias de um mesmo parágrafo foram registradas em páginas diferentes.

ATIVIDADE 17

Por que terá a autora registrado o seu texto desse modo?



ATIVIDADE 18

Se esse registro tivesse sido feito numa única página, e não em várias, como seria a sua organização em parágrafos? Reorganize-o abaixo.

ATIVIDADE 19

O foco narrativo escolhido pela autora é o da primeira pessoa do singular, pois o narrador é a própria personagem da história, em torno da qual toda a trama se desenvolve.

Copie uma frase do texto que mostre a seleção do foco narrativo feita pela autora.

ATIVIDADE 20

Você sabe identificar as três partes características de uma narrativa (princípio, meio e fim), não é mesmo?

No início do texto, a autora deixa passar um sentimento de tristeza da personagem que se justifica por um grande desejo.

Marque, com uma chave ({), no texto que você organizou na Atividade 13, o princípio da narrativa.

ATIVIDADE 21

A segunda parte da história está assim estruturada:

- a) a idéia surgida para realizar o desejo da personagem;
- b) a concretização dessa idéia;
- c) o espanto e a admiração pela transformação conseguida;
- d) a comparação usada pela autora, para reforçar ainda mais a mudança ocorrida.



Indique o início e o final de cada uma dessas partes do desenvolvimento da narrativa:

a) começo _____ final _____

b) começo _____ final _____

c) começo _____ final _____

d) começo _____ final _____

ATIVIDADE 22

O final do texto é marcado por uma transformação bem mais significativa, ou seja, a mudança de sentimento da personagem.

Indique onde começa e onde termina o final da história.

começo _____ final _____

ATIVIDADE 23

Marque, usando chaves ({}), no texto da Atividade 16, o desenvolvimento (meio) e o final do texto.

ATIVIDADE 24

a) Escreva, em cada traço abaixo, uma expressão retirada do texto e que caracterize a personagem:

No início da história _____

Ao final da história _____

b) Releia esta frase:

"Pareço até um...

Sol que ilumina a vida das crianças."

Por que o uso de reticências (...) nessa parte do texto?



Nossa! Cometeu linda!
Me sinto a bola mais
bonita do mundo.
Pareço até um...

c) Justifique a comparação usada pela autora.



Sol, que ilumina a
vida das crianças:

ATIVIDADE 25

Reveja as frases que se seguem, observando as palavras grifadas, que destacam "erros", da criança.

a) Sabem porque?

b) Obá eu tive uma idéia!

c) Ufa! cheguei.

Comente esses erros.

a) _____

b) _____

c) _____

ATIVIDADE 26

a) Identifique no texto:

Um problema de pontuação

Duas marcas de oralidade

b) Você considera adequado o uso dessa linguagem no texto? Por quê?

Outro ponto a ser destacado na produção da criança são as ilustrações. Observe-as novamente, página por página.



ATIVIDADE 27

Em quase todo o texto, a linha usada pela autora é de cor vermelha. Mas nas páginas 2 e 7 ela usa as cores azul e amarela. Você sabe explicar por quê?

Azul:

Amarela:

ATIVIDADE 28

A linha, em algumas partes do texto, apresenta a mesma expressão fisionômica. Em outras partes essas expressões se modificam. Por que será?

p. 1. _____

p. 2. _____

p. 3. _____

p. 4. _____

pp. 5, 6, 7, 8. _____

ATIVIDADE 29



a) Volte a observar as ilustrações das páginas 4 e 5. Na descida da ladeira, a linha está em posições diferentes. Por quê?

p. 4. _____

p. 5. _____

b) Por que os amigos da bola são pessoas? (página 8)

PARA RELEMBRAR

Ao terminar o estudo desta unidade, você deve estar se lembrando de que:

- Um bom texto narrativo possui características específicas que devem ser consideradas pelo autor.
- Ninguém é obrigado a ter talento literário, mas pode perfeitamente produzir uma narrativa interessante. Basta ter um caso interessante para contar.
- A produção de um texto, mesmo literário, requer a elaboração de um esquema prévio contendo as idéias a serem desenvolvidas.
- O esquema de um texto é apenas uma diretriz para o desenvolvimento das idéias, mas não pode sofrer alterações.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: Contribuir para a formação das crianças como leitoras e produtoras de histórias, permitindo que elas efetivamente valorizem e se interessem por estas práticas.

Em torno dos interesses e possibilidades da turma, selecione textos e obras com qualidade narrativa e deixe à disposição das crianças. Torne essas histórias selecionadas parte de um grupo de histórias conhecidas e queridas da turma.

Procure variar os tipos de narrativa: alterne autores, temas, espécies narrativas (conto, crônica), tratamento (humorístico, poético, dramático etc.), de modo a realmente diversificar experiências de leitura e criar possibilidade de diversificar os gostos.

Você pode além de ler e contar narrativas para suas crianças, pedir comentários sobre o texto.

Lembre-se de que possivelmente, ao longo da vida, suas crianças mais ouvirão do que lerão casos e outras narrativas. Portanto, é importante desenvolver nelas a atenção, que nem sempre ocorre na audição.

Essas atividades de leitura vão ser importantes para a qualidade da produção de textos que suas crianças farão ao longo de sua escolaridade e de sua vida.

GLOSSÁRIO

Abnegação: renúncia, desprendimento.

Almejar: desejar ardentemente.

Ambigüidade: duplicidade de sentido.

Constrangido: incomodado, tolhido.

Disperso: separado.

Episódico: ocasional.

Esquivo: afastado.

Irrisório: irrelevante.

Pitoresco: divertido.

Sôfrego: ávido, impaciente.

Vacilar: hesitar.

Verossímil: que dá impressão de verdadeiro; apresentado de forma a parecer possível.

SUGESTÃO PARA LEITURA

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao Texto*. São Paulo: Scipione, 1998.

Esse livro apresenta um curso prático de leitura e redação. O trabalho intenso com textos ensina a detectar as articulações que os formam e a resolver problemas de leitura e redação comuns na escola fundamental.

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

O MUNDO SE MOVE: A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE MODERNA

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Caro(a) professor(a),

Você poderá estar se perguntando: o que as autoras querem dizer com o título desta unidade? Ou, talvez: o que vamos estudar agora? Na verdade, a frase “O mundo se move” não é nossa, nem é nova. A História registra que ela teria sido pronunciada pelo grande físico italiano Galileu Galilei, em 1663, ao confirmar a descoberta de Copérnico segundo a qual a Terra e todos os planetas giram em torno do Sol. Estamos usando essa expressão para dizer que nesta Unidade vamos estudar a história de um tempo de mudanças, movimentos e descobertas. Essa época é chamada pelos historiadores de Idade Moderna ou Tempos Modernos, e compreende o período situado entre o final do século XV e o final do século XVIII. Você deve estar se perguntando: por que voltar ao passado distante?

Na Unidade 1, estudamos a história dos mapas e como eles representam as concepções de espaço das sociedades em diferentes épocas. Agora, estamos propondo uma viagem de volta ao passado da Europa para entendermos melhor a história do Brasil e do mundo. Esse estudo é importante porque, como já afirmamos, trata-se de uma época marcada por movimentos, grandes mudanças nas formas de viver e pensar da sociedade. Um tempo em que se conheceram novas terras, novos caminhos, novas visões de mundo. Por isso, vamos tentar compreender o significado das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas na Europa para as pessoas da época e especialmente para nós, brasileiros. Pois é esse o momento histórico do nascimento, do começo do Brasil! Convidamos você para fazer essa viagem rumo ao conhecimento desse novo tempo da história da humanidade, que começou há mais ou menos 500 anos...

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da área temática:

Professora(a), ao final do estudo desta unidade, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

- 1. Reconhecer mudanças e permanências no cotidiano e nas mentalidades da sociedade atual.*
- 2. Identificar as principais mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas na Europa nos séculos XV e XVI.*
- 3. Analisar a chegada dos portugueses ao Brasil no contexto das grandes navegações européias dos séculos XV e XVI.*
- 4. Relacionar características da sociedade atual com as mudanças ocorridas na formação da sociedade moderna.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em quatro seções. Na primeira, vamos discutir o mundo atual, as mudanças e as permanências no modo de viver e pensar da sociedade. A segunda seção faz uma volta ao passado e apresenta as diversas mudanças que ocorreram na Europa e no mundo no período da formação da sociedade moderna. Na terceira, veremos como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, no contexto de mudanças em que ocorreram as grandes navegações marítimas nos séculos XV e XVI. Na última seção, retomaremos a história do tempo presente, buscando relacionar o nosso modo de viver e pensar com as transformações ocorridas na época da formação da sociedade moderna.

Estimamos que você necessitará de um tempo de 40 minutos para desenvolver a primeira seção, 70 para a segunda, 60 para a terceira e 40 minutos para a quarta seção.

Seção 1 – O mundo não é mais o mesmo!

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

*– RECONHECER MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO
COTIDIANO E NAS MENTALIDADES DA SOCIEDADE ATUAL.*

Certamente, você já ouviu a frase “O mundo não é mais o mesmo”, dita por pessoas mais idosas, diante de situações ou fatos novos do dia-a-dia. O espanto e até mesmo o estranhamento ocorrem, muitas vezes, devido ao acelerado ritmo das mudanças no modo de viver, no cotidiano e também na mentalidade das pessoas. Entretanto, nem tudo se transforma ao mesmo tempo, na mesma velocidade e na mesma direção. Por isso, dizemos que o tempo não é homogêneo, nem linear. Alguns aspectos da nossa vida e da nossa História se transformam rapidamente, enquanto outros sobrevivem por muitos e muitos séculos, até milênios. Por exemplo, observe as tecnologias empregadas nas indústrias, nas lavouras, na medicina, no setor de comunicações; a cada dia são inventadas máquinas mais modernas. É, portanto, possível observar um ritmo veloz nas transformações. Por outro lado, as crenças religiosas das pessoas não mudam com a rapidez das tecnologias. Os ritmos são diferentes. Veja o exemplo do cristianismo: há quantos anos a fé cristã se conserva, não é? Outro exemplo: há quantos e quantos anos a sociedade convive com a dominação masculina?

Ao estudar uma época, uma sociedade, devemos estar atentos para a existência de mentalidades, costumes e culturas diferentes. Na sociedade atual, vivemos num mundo cheio de novidades, modernas tecnologias, hábitos e objetos novos. Entretanto, nos mesmos espaços convivemos com hábitos, sentimentos, costumes, crenças e práticas religiosas que existem há séculos. Portanto, hoje “o mundo não é mais o mesmo”, mas isso não quer dizer que as novas formas de viver destruíram ou transformaram, por completo, todas as experiências passadas. Há, no nosso mundo, uma convivência daquilo que consideramos novo e velho, antigo e moderno. Convivem no tempo e no espaço o que consideramos atrasado e avançado, tradicional e renovado. E assim por diante... Você já pensou nisso? É um mundo plural! Observe sua casa, sua família, sua instituição de Educação Infantil, sua localidade. No mundo de hoje, como nas diferentes épocas da História e nos diversos espaços, a sociedade apresenta uma mistura de características que contém as marcas do passado e do presente.

ATIVIDADE 1

Observe as imagens ao lado. Elas representam cenas do cotidiano da sociedade atual.

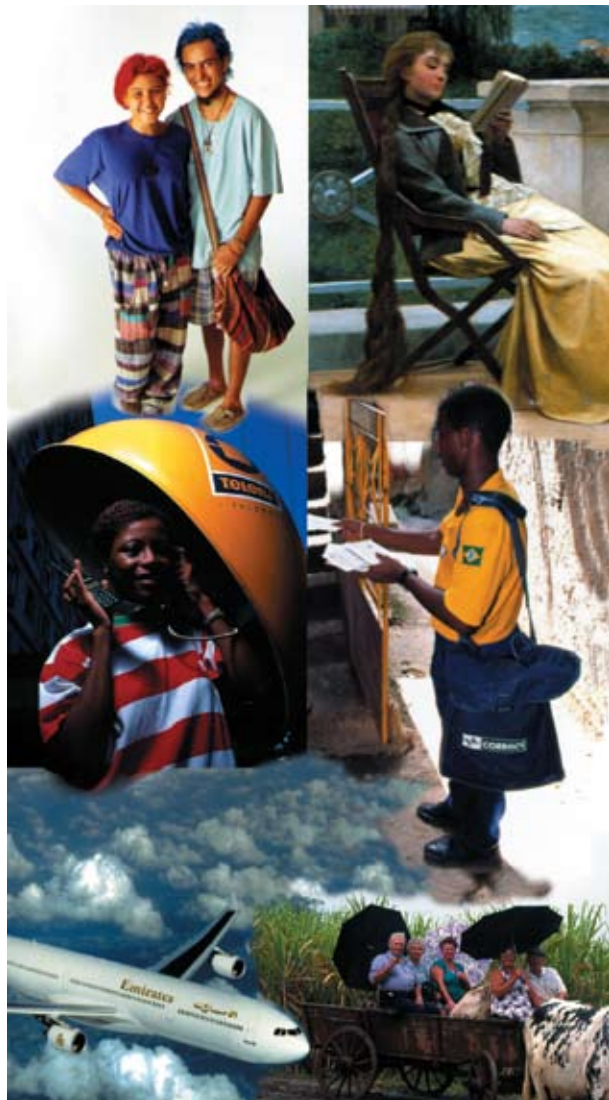
A partir dessas imagens e do texto que acabamos de estudar, faça um comentário sobre a frase: "Que mundo é este?".

Você tem estudado bastante sobre isso no PROINFANTIL. Reconhecemos os contrastes, a diversidade, os encontros e os confrontos, as igualdades, as diferenças e as desigualdades na sociedade em que vivemos. Mas este mundo, como o próprio título indica, está sempre em movimento. O que hoje é moderno, atual, amanhã será passado, antigo. Será que temos consciência do que seja velho e do que representa o novo na nossa sociedade? No nosso cotidiano, muitas vezes vemos e ouvimos as pessoas demonstrarem desprezo e até preconceito em relação a tudo aquilo que é considerado velho, e até mesmo às pessoas idosas. Para muitos, "velho é coisa do passado", e passado é "atraso, sinônimo de algo pior". Por outro lado, "o novo dá futuro", e futuro é avanço, novidade, modernidade, sinônimo de que algo melhor ainda está por vir. Você já pensou sobre isso? Sabemos que nem tudo que está na moda, que é novo, é bom ou melhor para nós. Também sabemos que nem tudo o que consideramos velho, antigo, coisa do passado é ruim ou pior. Assim, nem sempre o que muda é para melhor. E nem sempre aquilo que resiste às mudanças, as chamadas permanências, são melhores para a vida da sociedade. Ao contrário, algumas vezes, determinados costumes, hábitos que se conservam na vida por muito tempo, acabam impedindo ou retardando

Dercilio

Dilmar Cavalher

Gamma



Reprodução

Arthur Cavaliere

Antonio Milena

transformações necessárias para a localidade, o país e até mesmo o mundo! Pare e pense no seu cotidiano, na história da sua localidade!

ATIVIDADE 2

O que mais mudou e o que mais se conservou no cotidiano de sua comunidade nos últimos anos? Cite cinco exemplos de cada um.

ATIVIDADE 3

Registre por meio de palavras ou desenhos pelo menos três aspectos positivos e três aspectos negativos nas principais mudanças citadas na resposta anterior.

As mudanças e permanências na história da sua localidade não estão isoladas do resto do país e do mundo. Nós somos parte de um todo. Por isso as nossas ações, nossas lutas diárias por mudanças e, também, as nossas resistências a elas, apesar de suas particularidades, também fazem parte da história da humanidade. Por exemplo, o problema da fome e da falta de moradia existe no Brasil e também na Ásia, na África. Por outro lado, o uso de modernas tecnologias nas indústrias de São Paulo é também comum aos países ricos e industrializados. A História do Brasil, seu passado, presente e futuro estão ligados aos caminhos e rumos trilhados por outros povos. Dessa forma, para

compreendermos melhor a realidade brasileira, é importante voltar ao passado, à formação da moderna sociedade capitalista na Europa entre os séculos XV e XVIII. Nesse momento, ocorre a desagregação do mundo medieval, ou Idade Média, e se inicia a Idade Moderna. A palavra “moderna” foi utilizada pelos europeus para caracterizar a nova sociedade, no novo tempo. Isso não quer dizer que a mentalidade e as formas de viver da sociedade da Idade Média foram totalmente destruídas. Durante muito tempo coexistiram as duas maneiras de viver e pensar, que foram se transformando, se misturando e construindo uma outra sociedade, uma nova mentalidade. A história do Brasil, sua origem e sua colonização são parte desse processo. Nas próximas seções, você verá que, a partir dessa época, o mundo até então conhecido pelos europeus não foi mais o mesmo! Tudo se moveu!

Seção 2 – Tempo de mudanças, tempo de descobertas

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

*– IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS MUDANÇAS
SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS
OCORRIDAS NA EUROPA NOS SÉCULOS XV E XVI.*

Você pode estar se perguntando: por que estudar as transformações ocorridas na Europa; não seria mais importante estudarmos o Brasil? Mas verá que as mudanças, as descobertas e invenções dos europeus, nesse período, afetaram toda a maneira de viver e ver o mundo. A cultura, a ciência, as artes, a religião, a política, a organização social e a economia da Europa foram se transformando e influenciando outras sociedades em outros lugares do mundo. O mundo até então conhecido, no século XV, era bem menor do que o que conhecemos hoje. Na Unidade 1, você estudou a história dos mapas. Muitos mapas antigos e obras já apontavam para a possível existência de outras terras e outros mares. Marco Polo (1254-1324), viajante italiano, descreveu, na obra *O livro das maravilhas*, suas viagens e aventuras, mostrando as riquezas e os mistérios do Oriente. Entretanto, até o final da Idade Média, os europeus não haviam conseguido ampliar e ultrapassar as fronteiras do mundo conhecido. Isso só foi possível juntamente com as demais transformações que ocorreram na época. Vamos conhecê-las? Antes, pare, pense e compare!

ATIVIDADE 4

Observe os dois mapas abaixo e identifique as terras conhecidas no século XV. Compare os mapas do Velho Mundo e do mundo atual. Em seguida, faça uma lista das regiões conhecidas e das não-conhecidas naquele período histórico.



Mapa-múndi atual



Mapa-múndi 1498

Regiões conhecidas

Regiões desconhecidas

Do feudalismo para o capitalismo

A ampliação das fronteiras e do conhecimento do globo terrestre não ocorreu por acaso, de forma rápida e inesperada. Fez parte de um processo que se iniciou a partir do século XI, com a crise do sistema feudal europeu. Nesse momento, surgiram novas técnicas agrícolas e instrumentos como a enxada e o arado, o que possibilitou o aumento da produção de alimentos. As colheitas mais fartas, a paz e a estabilidade contribuíram para a diminuição da mortalidade e o aumento da população. A partir de então, começou a existir um excesso de mão-de-obra. Para atender às novas necessidades, ampliaram-se as áreas produtivas e os senhores adotaram novas formas de pagamento do trabalho realizado pelos camponeses. O pagamento passou a ser feito em produtos e também em dinheiro, gerando um excedente econômico. Nesse momento, parte da população rural começou a se deslocar para as cidades para se dedicar ao artesanato e ao comércio. Esse processo ficou conhecido no mundo antigo como renascimento do comércio e das cidades.



ATIVIDADE 5

Com base no texto, assinale com um X os aspectos que provocaram o renascimento do comércio e das cidades.

- a) () *A expulsão do homem do campo pelos senhores feudais.*
- b) () *O aumento da população dos feudos devido à diminuição da taxa de mortalidade.*
- c) () *O desenvolvimento das técnicas e o aumento da produção agrícola.*
- d) () *O pagamento do trabalho em dinheiro, gerando um excedente econômico.*
- e) () *As péssimas condições de vida e trabalho nos feudos.*

Mas por que esse nome (re)nascimento? Porque durante a Idade Média o modo de produzir era basicamente agrário. A terra era a principal fonte de subsistência e a vida concentrava-se nos feudos: propriedades rurais que produziam tudo o que era necessário à sobrevivência de seus habitantes. Com o aumento da produção e a liberação da mão-de-obra excedente, o comércio, o artesanato e as cidades

desenvolveram-se. Os novos comerciantes e artesãos se fixavam nas antigas cidades e em novos núcleos urbanos. As cidades recebiam o nome de burgos e as pessoas que ali se fixavam eram chamadas de burgueses. Os mercados e feiras das cidades passaram a oferecer trabalho assalariado, aumentando a circulação e a acumulação de riquezas, o que tornou necessária a **cunhagem** de moedas. Entretanto, cada feudo possuía suas próprias leis, moeda e sistema de pesos e medidas. Além disso, como os burgos se situavam dentro dos feudos, os senhores cobravam taxas e direitos de passagem dos seus habitantes. A burguesia, nova classe social, composta de comerciantes, passa a lutar contra os senhores feudais em defesa de melhores condições para o comércio, para a acumulação de capital.

Os burgueses organizaram associações chamadas comunas e conseguiram pôr fim à servidão das cidades. Iniciou-se, então, a separação entre a vida rural e a vida urbana, entre a cidade e o campo. Tudo isso contribuiu para a acumulação de capital nas mãos da burguesia. Mas essa história não foi tranqüila como pode parecer... No final do século XIII e durante o século XIV, a Europa passou a sofrer crises profundas: guerras, fome e peste. As guerras, as mudanças de clima e as intensas chuvas diminuíram a produção de alimentos, provocando fome e desnutrição. Por volta de 1348, alastrou-se a chamada peste negra ou peste bubônica, causando a morte de quase um terço da população da Europa. Tudo isso agravou a crise econômica e acelerou as transformações que marcaram o declínio do feudalismo e o início da organização de uma nova ordem econômica e social – o capitalismo.

ATIVIDADE 6

Assinale apenas as alternativas que indicam mudanças sociais e econômicas ocorridas na passagem do feudalismo para o capitalismo.

- a) () *O desenvolvimento do comércio e do artesanato.*
- b) () *A utilização do trabalho assalariado.*
- c) () *A formação de uma nova classe social: a burguesia.*
- d) () *A circulação e a acumulação de capitais.*
- e) () *A submissão das cidades pelos feudos.*



Muda o poder político: "Burguesia forte, rei mais forte"

Nesse período (séculos XIV e XV) e durante toda a Idade Média, o poder político era descentralizado. Isto é, os senhores possuidores de grandes feudos tornaram-se mais poderosos que os reis. Cada feudo tinha seu próprio exército, suas próprias leis. Mas, como vimos antes, os burgueses começaram a lutar contra o poder dos senhores que dificultavam o comércio, a circulação de riquezas. Os reis, por sua vez, tinham interesse em fortalecer o poder central contra os senhores. Mas para isso era necessário dinheiro. Você já sabe o que aconteceu? Isso mesmo: uma aliança entre a burguesia e os reis. A burguesia tinha dinheiro, mas não tinha poder. Daí, resolveu apoiar os reis, financiando a formação dos exércitos nacionais. Os poderes antes exercidos pelos senhores passaram para as mãos dos reis, soberanos em cada nação. Em troca, para atender à burguesia, os reis elaboraram novas leis, padronizaram o sistema de pesos e medidas e criaram os impostos e moedas nacionais. Além disso, o poder centralizado e forte dos reis garantia a liberdade de circulação de pessoas e de produtos em todo o país. Assim, aos poucos, cada povo, em sua região da Europa, foi construindo uma identidade e formando um Estado Nacional. Esses estados eram monarquias, ou seja, estados governados por reis, nos quais o poder é **vitalício** e passa de pai para filho. Portugal e Espanha foram as primeiras nações européias a constituir esse Estado centralizado sob o regime monárquico. Depois, Inglaterra e França e, progressivamente, as demais nações.



ATIVIDADE 7

Na formação dos Estados Nacionais, os reis e a burguesia fizeram uma aliança. Quem ganhou o quê? Cite pelo menos dois interesses de cada um dos aliados.

Da burguesia:

Dos reis:

Novas mentalidades: questionamentos e busca de respostas

Como estudamos na seção anterior, ao mesmo tempo em que o comércio crescia e as cidades se fortaleciam, uma nova classe social se formava – a burguesia. Esse processo trouxe mudanças políticas e contribuiu para a formação da sociedade moderna. De fato, o mundo se movia, em todos os aspectos. Vamos conhecer as novas idéias que passaram a questionar os valores e as tradições que existiam até aquele momento. A nova sociedade buscava respostas, novas explicações sobre o mundo.



Reprodução

A criação de Adão, parte central do painel da Capela Sistina do Vaticano, de autoria de Michelangelo.

Essas inquietações se expressaram em dois movimentos, que ficaram conhecidos na História como **Renascimento Cultural** e **Reforma Protestante**.

A palavra “renascimento” foi utilizada para indicar o “despertar” de uma cultura que as pessoas da época acreditavam ter ficado “adormecida” durante a Idade Média.

O Renascimento iniciou-se na Itália, estendendo-se por toda a Europa, entre meados do século XIV e o início do século XVII. Foi um movimento que se manifestou por meio da literatura, da pintura, da escultura, do teatro, da medicina, de teorias e descobertas científicas. A riqueza das invenções, as descobertas, as obras são tantas, que não é possível descrevê-las nesta

unidade. De forma resumida, podemos afirmar que o Renascimento tinha como base o ideal humanista, inspirado nas idéias da Antigüidade. O **Humanismo** defendia o ideal do homem como centro do mundo, em oposição ao **Teocentrismo**, que predominou durante toda a Idade Média, sustentado pelo domínio cultural da Igreja. Segundo essa visão, Deus era o centro de todas as coisas e a fonte de todo o conhecimento. Para os humanistas, a fonte do conhecimento era a razão e a observação.

Enquanto a cultura e as ciências viviam uma revolução, a vida religiosa também se movia. A Igreja Católica, que durante muitos séculos da Idade Média exercera grande poder sobre a vida da sociedade, passa a receber críticas e enfrentar **protestos**. Esse processo ficou conhecido como **Reforma Protestante**. Foi liderada por Martinho Lutero (1483-1546) e João Calvino (1509-1564), e significou uma ruptura no cristianismo, com a fundação de uma nova igreja.

ATIVIDADE 8

Relacione a primeira coluna com a segunda.

- | | |
|--------------------------|--|
| a) Teocentrismo | () Movimento cultural, artístico e científico que ocorreu em toda a Europa entre os séculos XIV e XVII. |
| b) Humanismo | () Defendia o ideal do homem como centro do mundo. |
| c) Renascimento Cultural | () Defendia o ideal de que Deus era o centro de todas as coisas. |
| d) Reforma Protestante | () Movimento religioso que questionava o poder da Igreja Católica. |

Observando e explorando a natureza, o homem faz descobertas, produz conhecimento científico e novas maneiras de expressar o mundo. Uma nova mentalidade se formava na sociedade europeia entre os séculos XIV e XVII. Essa nova maneira de ver e representar o mundo manifestou-se nos diversos campos do conhecimento. Vejamos algumas das mais importantes descobertas científicas e obras que marcaram a época:

1. *Nicolau Copérnico, monge polonês, formulou a teoria do heliocentrismo (helios = "sol", em grego), segundo a qual a Terra é que gira em torno do Sol, ao contrário da teoria geocêntrica (geo = "terra", em grego), que prevalecia até então. Essa teoria está formulada em sua obra **Sobre as revoluções das esferas celestiais**, publicada em 1534.*



Reprodução

Representação do sistema solar descrito por Copérnico –1543.

2. *Galileu Galilei, físico italiano (1564-1642), confirmou a teoria heliocêntrica de Copérnico e realizou inúmeros experimentos físicos; inventou o **telescópio**. Seus estudos de astronomia provocaram a ira da Igreja Católica, que o condenou.*
3. *Outras invenções que marcaram a vida moderna: a imprensa, pelo alemão Gutenberg em 1450, o aperfeiçoamento do relógio (criado em 1335) e dos instrumentos de navegação: a **bússola** e o **astrolábio**, os mapas e as cartas geográficas.*



Bússola



Astrolábio



Leonardo da Vinci, "Mona Lisa" – 1506



Sandro Botticelli, "A Primavera" – 1478

4. Na medicina, avançaram os conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano e a circulação do sangue, por meio da **dissecação** dos cadáveres, que não era permitida durante a Idade Média.

5. Nas artes plásticas criaram-se novas técnicas de pintura, inovou-se nas cores, nas formas e no movimento das figuras. Os artistas passaram a usar a pintura a óleo e em tela, substituindo a madeira, usada no século XV. Algumas obras famosas dos gênios do Renascimento são conhecidas de nós, como, por exemplo: a "Mona Lisa" e a "Santa Ceia", de Leonardo da Vinci; as esculturas de Michelangelo, "Davi", "Pietà" e "Moisés"; as pinturas de Sandro Botticelli, "Alegoria da Primavera" e "Nascimento de Vênus"; e muitas outras.

6. Na literatura, destacaram-se alguns nomes, como, por exemplo, na Itália, Dante Alighieri com sua obra "A Divina Comédia", e Giovanni Bocaccio, autor de "Decameron". Na Inglaterra, William Shakespeare e suas famosas peças de teatro "Romeu e Julieta", "Hamlet", "A Megera Domada" e "Sonhos de uma Noite de Verão", entre outras. Da Espanha, o escritor Miguel de Cervantes nos deixou a famosa obra "Dom Quixote". Em Portugal, Luís de Camões escreveu "Os Lusíadas".



Shakespeare

Todas essas manifestações culturais, artísticas e científicas na Europa provocaram mudanças na forma de pensar e organizar a sociedade. Os valores mudaram, os homens mudaram, a sociedade como um todo se transformou. As novas leis foram elaboradas pelos burgueses, que se tornaram a nova classe letrada, além do clero, que organizou as primeiras escolas das catedrais, semente das futuras universidades. Todo esse movimento contribuiu para a afirmação dos valores da nova classe social – a burguesia – e para a formação e o desenvolvimento da moderna sociedade capitalista.

Seção 3 – E os portugueses chegaram ao Brasil

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEGUINTE APRENDIZAGEM:

– ANALISAR A CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL NO CONTEXTO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES EUROPÉIAS DOS SÉCULOS XV E XVI.

É isso mesmo: como o próprio título diz, é o momento da chegada dos conquistadores às terras brasileiras. Claro que sabemos que esta terra já era ocupada pelos índios. Mas não era conhecida do resto do mundo. Portanto, não possuía esse nome nem essa identidade. É nesse cenário de profundas mudanças que atingiam todos os setores da vida na Europa que se deu a chegada dos portugueses ao Brasil, no ano de 1500. Como isso ocorreu?

Na Seção 2, vimos que uma das principais transformações ocorridas na Europa, a partir do século XI, foi o desenvolvimento do comércio. Aos poucos, cresceram as relações entre a cidade e o campo. Aumentaram a circulação de riquezas, a acumulação de capitais e os poderes dos novos comerciantes – a burguesia. Nas feiras das grandes cidades, eram realizados negócios com produtos de várias partes do mundo. As mercadorias mais prestigiadas eram aquelas provenientes do Oriente, das Índias Orientais. Eram as chamadas especiarias (cravo, canela, gengibre, pimenta), os perfumes e tapetes, as sedas e jóias, produtos de luxo e grãos de açúcar. Como as distâncias eram grandes, os produtos chegavam muito caros às mãos dos consumidores europeus, devido aos comerciantes intermediários. Os árabes compravam no Oriente os produtos que levavam aos portos do Mar Mediterrâneo, às cidades de Veneza e Gênova. De lá, as

mercadorias eram transportadas por terra e distribuídas na Europa. Imaginem o preço dos produtos depois de tantas viagens e tantos intermediários! Para quebrar o monopólio dos comerciantes árabes e italianos, era necessário descobrir novos caminhos para o Oriente, novas rotas de comércio e riquezas. Esse era o desejo, mas para realizá-lo era preciso vencer o medo e enfrentar o misterioso Oceano Atlântico, que era chamado de “Mar Tenebroso”.



ATIVIDADE 9

a) *Observe o mapa a seguir:*



Rotas comerciais pelo Mar Mediterrâneo entre Europa e Oriente no séc. XV.

b) *Destaque as rotas comerciais Europa/Oriente pelo Mar Mediterrâneo.*

c) *Imagine que você é um navegante europeu do século XV. Você deseja descobrir riquezas e fazer negócios. Trace outros caminhos para chegar ao Oriente.*

Agora que você já viajou nos mapas, pare e pense um pouco sobre a vida real. Quando vamos realizar uma viagem, nós nos preparamos, não é? Imagine naquela época. Para enfrentar o “Mar Tenebroso”, era necessário dominar conhecimentos técnicos e científicos, reunir condições sociais e políticas, boa

localização e dinheiro! Além, é claro, de coragem e espírito de aventura! Portugal e Espanha eram os dois países que possuíam essas condições, especialmente Portugal. Vejamos por quê: lembra-se da Seção 2, da aliança entre os reis e a burguesia? Então: Portugal foi o primeiro país a centralizar o poder nas mãos do rei; possuía, portanto, estabilidade política. O país tem excelente localização geográfica em relação ao Oceano Atlântico e, já naquele momento, desenvolvia técnicas de navegação, como o astrolábio e as caravelas. Além disso, não estava envolvido em guerras e disputas, como a França e a Inglaterra. Finalmente, devemos ressaltar os interesses das diversas classes, grupos e instituições que formavam a sociedade portuguesa. Para os reis e a nobreza, as navegações eram uma forma de conquistar riquezas para a Coroa e fortalecer ainda mais o poder; para a burguesia, eram uma possibilidade de bons negócios e obtenção de lucros. A Igreja tinha como ideal expandir a fé cristã, convertendo os povos pagãos ao catolicismo. Para o povo português, os oprimidos, as navegações representavam uma possibilidade de tentar uma vida melhor.

Assim, os portugueses se lançaram ao mar e aos poucos foram conquistando as ilhas do Atlântico e a costa africana. Portugal obteve muitas conquistas, sendo a primeira em Ceuta (1415) e, depois de muito esforço e mais 80 anos, os portugueses conseguiram contornar a África e chegar até as Índias, em 1498. Em abril de 1500, comandados por Pedro Álvares Cabral, avistaram pela primeira vez o Brasil, como relata o escrivão da frota na carta enviada ao rei de Portugal, anunciando a nova descoberta:

... E assim seguimos nosso caminho por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa que foram 21 dias de Abril, estando da dita ilha obra de 660 ou 670 léguas (...) topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas (...) E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buxos. Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra. Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo: e doutras serras mais baixas ao sul dele: e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs o nome – o Monte Pascoal, e à terra – a Terra de Vera Cruz.

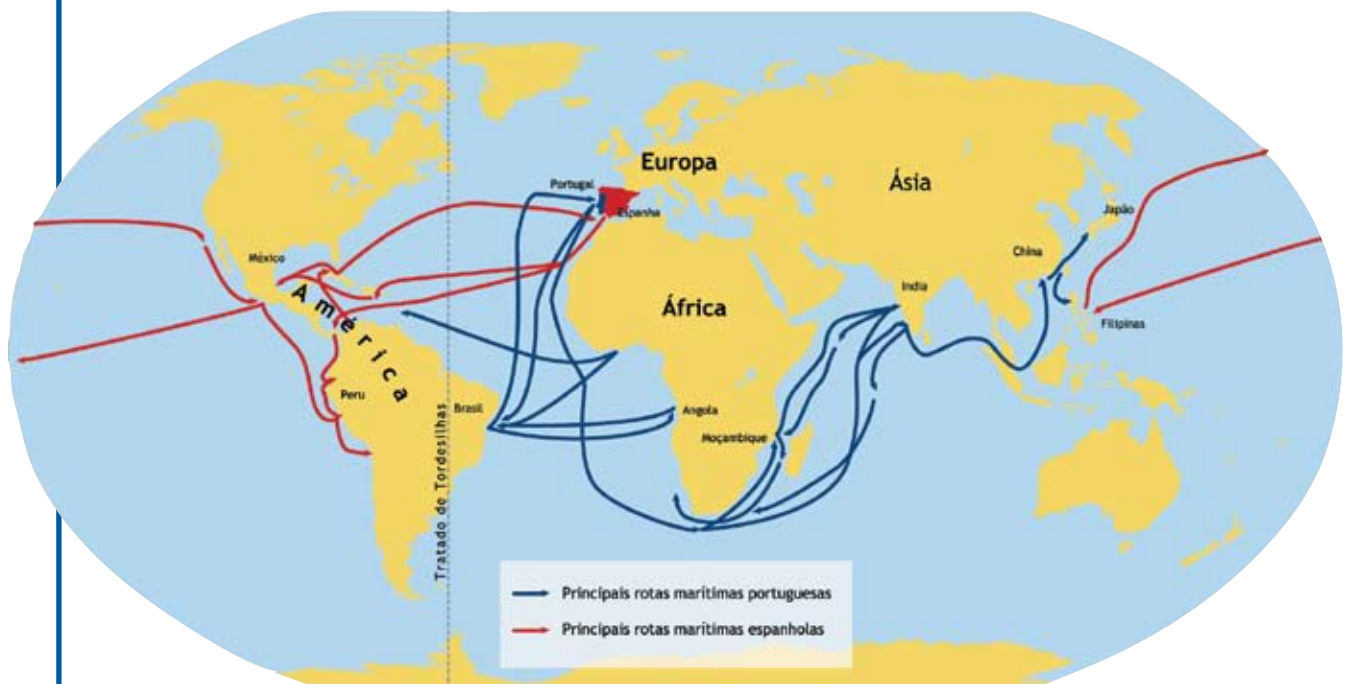
Deste Porto Seguro, da vossa Ilha de Vera Cruz, hoje sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500. Pero Vaz de Caminha.



ATIVIDADE 10

Releia o trecho da carta de Pero Vaz de Caminha. Esse é um documento de época. Para entender um documento, precisamos entender as condições em que ele foi produzido. Pense e responda:

- Qual o tipo de documento? (carta, lei, diário etc.) _____
- Quem é seu autor? _____
- Quando o documento foi produzido? _____
- Onde? _____
- Com que finalidade? _____



Expansão europeia ultramarina – Portugal e Espanha, séculos XV e XVI.

Portugal e Espanha tinham interesse em conquistar e dominar rapidamente as terras conquistadas. Embora a Espanha tenha obtido grandes êxitos na expansão marítima, é importante registrar que os espanhóis iniciaram suas viagens quase um século depois de Portugal. Enquanto os portugueses viajavam em direção ao leste (nascente), os espanhóis viajavam em direção ao poente (oeste). Eles

pretendiam chegar ao Oriente antes dos portugueses. E nesse caminho, em 1492, o genovês Cristóvão Colombo chegou às Antilhas, descobrindo a América. Como Portugal e Espanha tinham interesse em conquistar e tomar posse dos territórios, em 1494 assinaram o Tratado de Tordesilhas, dividindo as terras entre os dois países. Assim, antes mesmo de o Brasil ser descoberto, ele já tinha “dono”. A França e a Inglaterra, devido às guerras e aos problemas políticos, só mais tarde, no século XVII, dedicaram-se às navegações, concentrando suas descobertas na América do Norte.

Os estudos sobre os grandes descobrimentos demonstram que a reação dos europeus ao chegar às novas terras foi de espanto e estranhamento diante dos povos de costumes diferentes. Mas, também para os povos nativos, os europeus, suas armas e seus objetos eram novos e estranhos. Portugueses e espanhóis ocuparam as terras como seus verdadeiros donos, e aos poucos foram dominando e explorando suas riquezas.

E o resultado de tudo isso? Foi o encontro de culturas, interesses e mentalidades diferentes. O mundo não era mais o mesmo! Houve uma expansão das atividades comerciais, o aumento dos lucros, o enriquecimento da burguesia, o fortalecimento das monarquias nacionais absolutistas e um aumento da circulação de pessoas, produtos e moedas.

É o período conhecido como de acumulação de capitais. A descoberta das novas rotas comerciais provocou o deslocamento do eixo econômico do mundo, do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico. Portugal e Espanha tornaram-se as grandes potências européias. E a colônia portuguesa na América foi dominada e explorada de acordo com os interesses da moderna sociedade capitalista em formação.

ATIVIDADE 11

a) *Por que Portugal foi o país pioneiro das Grandes Navegações?*



b) Quais as principais transformações resultantes dos descobrimentos marítimos?

Seção 4 – Novos tempos, velhos problemas

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– RELACIONAR CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE ATUAL COM AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE MODERNA.

No início da área temática, vimos como atualmente convivemos num mundo de contrastes, diferenças e desigualdades. As perguntas que fazemos agora para encerrar a área temática são as seguintes: as maneiras de ver e viver o mundo, hoje, estão ligadas às transformações da época moderna? Como? Para pensar sobre tais questões, vamos ler o texto abaixo:

A aurora de novos tempos

Galileu Galilei, diante de um astrolábio antigo, explica a um menino a aurora de novos tempos, anunciada pelas descobertas científicas do Renascimento.

“Há dois mil anos a humanidade acreditou que o Sol e as estrelas giram em torno dela. O papa, os cardeais, os príncipes, os sábios, capitães, comerciantes, peixeiras e as crianças de escola, todos achando que estão imóveis, nesta bola de cristal. Mas agora nós vamos sair para fora, Andrea, para uma grande viagem. Porque o tempo antigo acabou, e agora é um tempo novo. Já faz cem anos que a humanidade está esperando alguma coisa.

As cidades são estreitas, e as cabeças também. Superstição e peste. Mas agora, veja o que se diz: se as coisas são assim, assim não vão ficar. Tudo se move, meu amigo... Não há dias em que não se descubra alguma coisa. Até os velhos e os surdos puxam conversa para saber das últimas novidades.

Já se descobriu muita coisa, mas há mais coisas que poderão ser descobertas. De modo que também as novas gerações têm o que fazer...”.

BRECHT, Bertolt. *A vida de Galileu*. SP: Abril Cultural, 1977. pp.14 -16.

ATIVIDADE 12

O texto acima descreve uma cena imaginada por Brecht. Nela, Galileu falava dos tempos novos como tempos de descobertas. Pense um pouco. Reflita e comente a frase: “Se as coisas são assim, assim não vão ficar”.



E não ficaram mesmo! Veja o que diz um outro texto sobre o mundo atual:



Frederico Ferrite

Raul Junior

Renato dos Anjos

Eliane Coster

*Imagens do fundo do mar, imagens de dentro do corpo humano, imagens da Terra tiradas do espaço a milhares de quilômetros de distância, televisões sofisticadas recebendo, via satélite, imagens dos lugares mais distantes e escondidos, computadores competindo com o Homem, **clonagem** de seres vivos, telefones celulares, carros velocíssimos, aviões supersônicos etc. São tantas e tantas as conquistas dos homens! E conquistas tão importantes que dão a impressão de que o mundo ficou pequeno e fácil de ser alcançado sob todos os aspectos. Parece que o mundo ficou sem qualquer mistério!*

GARCIA, L. *Estudos de História*. Goiânia: UFG, 1998. p. 49.



ATIVIDADE 13

Explique a frase: “E conquistas tão importantes que dão a impressão de que o mundo ficou pequeno”. O que a autora está querendo nos dizer?

As conquistas, como nós sabemos, são fruto do trabalho de milhões de pessoas em lugares e tempos diferentes. Todos os avanços tecnológicos descritos no texto acima têm suas raízes no passado. O mundo se moveu!

Uma das principais mudanças foi na forma de as pessoas se relacionarem com o próprio tempo. Como vimos na primeira seção, o ritmo tornou-se acelerado. A lógica da necessidade, o ritmo da vida regulado pela natureza, ou por Deus, foram substituídos pela lógica do mercador. As badaladas dos sinos das igrejas, as chuvas e o Sol foram aos poucos substituídos pelo tempo do relógio.

O trabalho assalariado é um trabalho medido, regulado, e o trabalhador não é dono de seu próprio tempo. A mentalidade do lucro, da acumulação de riquezas que se afirmou nos séculos XV e XVI passou a dominar a organização da vida e do trabalho na sociedade dos tempos modernos. Assim, o ritmo e a organização do cotidiano das pessoas, na atualidade, não estão submetidos

às suas reais necessidades, mas à lógica do mercado e do trabalho.

E como as pessoas vêem o passado, o presente e o futuro? Galileu falava de um tempo novo. Hoje vários poetas compositores falam do tempo e do passado, do presente e do futuro da sociedade. E nós, brasileiros?

ATIVIDADE 14

Leia os trechos das belas canções da MPB. O que cada um destes versos diz a você? Escreva uma frase abaixo de cada um, expressando o seu pensamento:



*O tempo... O tempo não pára...
Eu vejo o futuro repetir o passado,
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não pára... não...*

Cazuza

*No novo tempo, apesar dos castigos
Estamos crescidos, estamos atentos,
Estamos mais vivos...
Estamos na luta... pra sobreviver... pra sobreviver...*

Ivan Lins

*Amanhã será um lindo dia, da mais louca alegria
que se possa imaginar...
Amanhã, apesar de hoje, será a estrada que surge,
pra se trilhar...
Amanhã, mesmo que uns não queiram,
será de outros que esperam ver o dia raiar...*

Guilherme Arantes

A História nos auxilia a compreender o tempo, as experiências humanas na diferentes épocas e lugares. No início da seção, vimos que o período da formação da sociedade moderna foi um tempo de descobertas. A partir dessa época, o desenvolvimento das novas técnicas, das ciências, proporcionou à humanidade a conquista da terra, dos mares e do espaço.

Entretanto, apesar de todas as novidades, no mundo atual ainda convivemos com problemas do século XIV, como, por exemplo, a fome, as guerras e as doenças.

Volte à Seção 2: lembra-se da crise do século XIV? Mortalidade, pestes, guerras? A realidade do nosso país e de grande parte do mundo, após 500 anos da chegada dos portugueses, é marcada por contradições e desigualdades. Aqui, possuímos características que são próprias dos países mais desenvolvidos, como os avanços tecnológicos acima descritos. Mas temos, também, os problemas que são característicos dos países mais pobres do mundo, como o analfabetismo, as doenças, a falta de moradia e tantos outros. Portanto, podemos dizer que o Brasil é, de certa forma, o espelho do mundo, pois aqui coexistem as conquistas dos novos tempos, mas também os velhos problemas da humanidade!

PARA RELEMBRAR

- Na primeira seção estudamos o mundo atual, as formas de viver e ver da sociedade atual, os contrastes entre o velho e o novo, o tradicional e o moderno. Reconhecemos em nosso cotidiano os aspectos da nossa História que mudam mais rapidamente e aqueles que mais se conservam. E concluímos que há uma convivência daquilo que é considerado novo e moderno com aquilo que é chamado de tradicional, as permanências.
- Em seguida, fizemos uma viagem ao passado e identificamos as principais mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorreram na Europa nos séculos XIV e XV. O renascimento do comércio e das cidades, a circulação e a acumulação de riquezas nas mãos da nova classe social – a burguesia –, a formação dos Estados Nacionais, o Renascimento Cultural e a Reforma Protestante transformaram profundamente o modo de viver e a mentalidade da época. Tudo isso proporcionou a organização da moderna sociedade capitalista.
- Nesse cenário de profundas mudanças, de constituição e desenvolvimento do capitalismo, ocorreram as grandes navegações marítimas européias. Os portugueses chegaram ao Brasil em 1500, marcando o início do processo de conquista e exploração da colônia portuguesa na América.
- Finalmente, estudamos como algumas características da sociedade atual, por exemplo o avanço da tecnologia, as descobertas científicas e a forma de lidar com o tempo, estão diretamente relacionadas às mudanças ocorridas no processo de formação da moderna sociedade capitalista. Concluímos que, no Brasil, após 500 anos da chegada dos portugueses, convivemos com avanços, conquistas dos novos tempos, mas também com velhos problemas sociais, tais como fome e doenças.

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: que as crianças possam estabelecer relações entre a infância de seus avós e a sua, desenvolvendo uma postura de interesse frente aos fatos estudados e, principalmente, uma postura de respeito às diferenças.

O conteúdo tratado nesta unidade não é adequado para o trabalho com as crianças da Educação Infantil. Sendo assim, a proposta que faremos é, a partir de um dos conceitos tratados – a diferença entre o velho e o novo – desenvolver com a turma um estudo que favoreça a construção de conhecimentos sobre a sua história ao mesmo tempo em que favorece a formação social das crianças.

A proposta é que você convide suas crianças a fazerem um estudo comparando a infância de seus avós com a infância delas.

Para este trabalho é importante que, antes de realizá-lo com as crianças, faça com você mesmo(a) o exercício de conhecer mais sobre a infância de seus avós. Se você não tiver avós vivos, busque conversar com outros parentes, vizinhos ou conhecidos que viveram na mesma época.

Para esta conversa, tente descobrir informações sobre hábitos do dia-a-dia, atentando para as especificidades que marcaram a geração deles e as que marcam a sua geração. Para exemplificar:

- *Questione com que regularidade assistiam a televisão.*
- *Como tomavam banho.*
- *Quais os meios de locomoção que existiam.*
- *Quais as roupas que usavam.*
- *Que comidas que comiam.*

A partir desta conversa, você terá levantado uma série de idéias interessantes para propor às crianças!

Sendo assim, a sugestão é que as convide a conhecerem um pouco da história de seus familiares e de um passado, ainda que recente, por meio do depoimento de seus avós ou parentes mais velhos e também por meio de objetos antigos, fotos, artigos de jornais e revistas e outros materiais que você lembrar ou tiver ao seu alcance.

Ao conversar com suas crianças, lembre sempre de destacar as diferenças como algo positivo, ajudando-as a compreender que ser diferente, possuir hábitos diferentes, roupas diferentes faz parte do convívio em sociedade e que, além do mais, são as diferenças que nos permitem aprender novas experiências e crescer com elas. Nesta perspectiva, este trabalho com as crianças pode ajudá-las a construir uma postura ética na relação com os outros.

GLOSSÁRIO

Astrolábio: antigo instrumento usado para calcular a altura dos astros.

Bússola: agulha magnética montada num eixo vertical dentro de uma caixa para indicar o rumo e a orientação.

Clonar: multiplicar seres e objetos idênticos.

Cunhar: produzir moedas.

Dissecação: análise minuciosa das partes do corpo ou de um órgão.

Mentalidade: movimento de idéias, formas de pensar coletivas, não organizadas em teorias precisas.

Prevalecer: predominar.

Telescópio: instrumento de astronomia para se observar os astros.

Vitalício: que dura toda a vida.

SUGESTÕES PARA LEITURA

AMADO, Janaína e GARCIA, Ledonias F. *Navegar é preciso – Grandes descobrimentos marítimos europeus*. São Paulo: Atual, 1989.

Esse livro faz parte da coleção História em Documentos, de livros paradidáticos. Foi escrito numa linguagem simples e traz uma série de documentos interessantes sobre as grandes navegações.

AQUINO, Rubim S. Leão e outros. *História das sociedades – Das sociedades modernas às sociedades atuais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

Faz parte da coleção História das Sociedades, escrita por professores de História da rede de ensino do Rio de Janeiro. O livro traz uma visão geral da História moderna até os nossos dias.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. São Paulo: Atual, 1994.

Essa é uma obra paradidática da coleção Discutindo a História. O autor explica numa linguagem clara o movimento cultural e seus significados para a modernidade.

VIDA E NATUREZA

CALOR, ELETRICIDADE... INTERAÇÃO

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Prezado(a) professor(a),

Estamos iniciando mais uma unidade temática de *Vida e Natureza*. Na unidade anterior, você estudou aspectos dos principais ciclos dos materiais que ocorrem na Terra, como os ciclos da água, do carbono e do nitrogênio. Naquela ocasião, você percebeu que todos esses ciclos estão diretamente relacionados com a interação dos materiais com as formas de energia.

Matéria e energia são conceitos muito importantes em ciência. Na realidade, eles são conceitos muito úteis para compreendermos as transformações do **ambiente em geral**, tanto o natural quanto o construído pela intervenção dos seres humanos em suas atividades. Podemos mesmo afirmar, professor(a), que todo o conhecimento científico que temos das transformações ambientais é construído a partir de interpretações envolvendo os materiais e as formas de **energia transferida**, como o calor, a radiação e o trabalho.

Infelizmente, isso não quer dizer que sabemos exatamente o que são matéria e energia. Esses são conceitos para os quais não existe uma definição simples. Não podemos dizer “matéria é...”, ou afirmar que “energia é...”.

Apesar disso, energia e matéria são temas freqüentemente tratados em nossas escolas. Por exemplo, tratamos de energia quando na escola estudamos o conteúdo calórico da alimentação dos seres vivos. Tratamos de energia também fora da escola, já em nossa casa, quando aquecemos a água para cozinhar, ou quando simplesmente queremos ver um bom filme na televisão.

Na escola, o conceito de matéria está presente quando distinguimos substâncias ou tipos de alimentos. E no nosso dia-a-dia também, quando utilizamos materiais combustíveis, como a lenha ou o gás para fazer funcionar um fogão.

Em nossas atividades diárias, necessitamos de diversos tipos de materiais e de energia. É esse o assunto da unidade que estamos iniciando, professor(a).

Vamos ver que, além de conhecer os alimentos, que você já estudou nesta área temática, no Módulo I, precisamos conhecer também fontes diferentes de energia e de outros tipos de materiais. Precisamos de combustíveis para aquecer e iluminar, ou, então, de outras fontes de energia, mais eficientes do que os combustíveis, como a eletricidade.

Nesta unidade, vamos estudar com mais detalhe as formas de energia transferida e sua intervenção na transformação do ambiente em geral. Em toda a unidade, uma atenção especial é dada ao Sol, principal **fonte de calor** e de luz para a Terra.

Bom estudo, professor(a).

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da área temática:

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

- 1. Analisar a intervenção da energia solar nas relações entre o ar, a água, o solo e os seres vivos.*
- 2. Compreender o calor e a luz como formas de energia transferida e sua relação com a transformação do ambiente em geral.*
- 3. Relacionar a realização de atividades humanas envolvendo os ciclos dos materiais com o consumo de combustíveis.*
- 4. Reconhecer a dependência de diversas atividades humanas com relação à água e a suas mudanças de estado físico.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Professor(a), esta área temática está dividida em quatro seções. A primeira seção trata das relações entre componentes de ambientes naturais e os seres vivos. Você precisará de aproximadamente 40 minutos de estudo. Na segunda, o calor e a luz são apresentados como formas de energia transferida e é analisada a sua participação na transformação do ambiente em geral. Para ter tranquilidade

na leitura e na realização das atividades propostas, você precisará de cerca de 60 minutos. Na terceira seção, identificamos diferentes combustíveis, inclusive os alimentos, como fontes de calor e sua relação com atividades humanas. Acreditamos que 50 minutos sejam suficientes para você alcançar o objetivo da seção. A quarta seção trata da eletricidade como forma de energia e do modo como o ser humano a obtém a partir das transformações da água em seu uso tecnológico. Um tempo de 50 minutos é suficiente para o estudo dessa seção.

Seção 1 – O Sol, o ambiente natural e os seres vivos

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEGUINTE APRENDIZAGEM:*

*– ANALISAR A INTERVENÇÃO DA ENERGIA
SOLAR NAS RELAÇÕES ENTRE O AR, A ÁGUA,
O SOLO E OS SERES VIVOS.*

Professor(a), a esta altura do estudo desta área temática, você já deve ter compreendido que a vida tem uma relação muito íntima com os ambientes naturais em que ela se desenvolve.

Vegetais, animais grandes e animais pequenos podem viver espalhados no nosso planeta, em diferentes ambientes naturais. Nesses ambientes, os seres vivos se adaptam a temperaturas características, ao regime das chuvas, à sucessão dos dias e das noites, ao regime de luminosidade diário, ao padrão de circulação dos ventos etc.

Uma das características mais importantes dos ambientes naturais é a existência dos ciclos dos materiais, que você estudou na Unidade 1 desta área temática, neste módulo. Os ciclos da água, do carbono, do nitrogênio e do oxigênio, realizados nos ambientes naturais, são fundamentais para a manutenção da vida na Terra.

Como você já sabe, cada um desses ciclos se realiza por meio de **transformações** que estão sempre ocorrendo no ambiente natural, do qual fazem parte todas as espécies vivas, inclusive o ser humano. É interessante notar que transformações também ocorrem nessas espécies, ao nascerem, crescerem, respirarem, se alimentarem, transpirarem, morrerem.



ATIVIDADE 1

Relacione as transformações ambientais da segunda coluna com as situações indicadas na primeira.

- | | |
|---|--|
| <i>A - Fotossíntese por plantas verdes marinhas ou terrestres</i> | <i>() Transformação da água líquida em vapor d'água, com a participação da energia do Sol.</i> |
| <i>B - Evaporação da água</i> | <i>() Transformação do oxigênio e de compostos orgânicos (como o açúcar) em gás carbônico e água, por reações químicas nas células do ser vivo.</i> |
| <i>C - Respiração celular</i> | <i>() Transformação da energia do Sol (luz) em energia química no ser vivo.</i> |
| | <i>() Transformação de energia contida nas ligações químicas do alimento em energia disponível para o ser vivo.</i> |

Lembrando bem, você já estudou essas transformações na Unidade 1 desta área temática, no Módulo IV, não é mesmo? Vamos aproveitar esse seu conhecimento para aprofundar nosso estudo sobre as transformações do ambiente natural.

Se você observar bem, verá que a coluna da direita na Atividade 1 trata de transformações envolvendo componentes dos ambientais naturais (água, ar, solo e seres vivos). Falamos de transformações em que alguns materiais são transformados em outros, por meio de uma reação química. Também falamos de uma transformação em que uma forma de energia é transformada em uma outra forma diferente. Verifique isso com calma, tudo bem?

Essas diferentes transformações são consideradas em ciência como parte de processos que acontecem nos ambientes naturais. Nas transformações, o aspecto importante a ser analisado, professor(a), não é a diferença entre elas. O mais importante é compreender a sua participação nos modos de obtenção dos diferentes materiais e as diferentes formas de energia necessárias à manutenção da vida e da sua diversidade.

Com esse enfoque sobre as transformações, poderemos analisar as relações entre os diferentes componentes dos ambientes naturais e os seres vivos. Vamos ver de que forma isso é possível.

A obtenção dos materiais e da energia necessários à existência das muitas espécies de seres vivos depende de apropriações específicas dos ciclos dos materiais na Terra e da energia solar. Um exemplo disso pode ser tomado de aspectos relacionados com as atividades dos seres humanos.

A agricultura, por exemplo, é uma atividade para a obtenção de diferentes recursos materiais e energéticos. Por meio dela, o ser humano obtém materiais como a madeira, que pode servir tanto como material construtivo (tábuas, vigas etc.) quanto como material energético (na forma de lenha, de carvão vegetal etc.). A agricultura também produz combustíveis, como o álcool, a partir da cana-de-açúcar, e os mais essenciais recursos construtivos, e energéticos dos seres humanos: os alimentos.

Dessa forma, toda a agricultura pode ser compreendida como uma *apropriação específica dos ciclos dos materiais e da energia solar pela espécie humana* para obtenção de materiais e de energia. Que tal relembrar aspectos da agricultura que você já estudou nas unidades do Módulo I desta área temática?

A atividade agrícola se utiliza da irrigação como uma apropriação específica do ciclo da água e da energia solar para a obtenção dos alimentos.

O cultivo da cana-de-açúcar representa uma apropriação específica do ciclo do carbono e da energia solar para a obtenção de um combustível, o álcool.



Ronaldo Kotscho



Marcos Rosa

ATIVIDADE 2

As situações a seguir relacionam práticas agrícolas comuns com os ciclos dos materiais. Julgue cada uma delas marcando V (verdadeiro) ou F (falso).

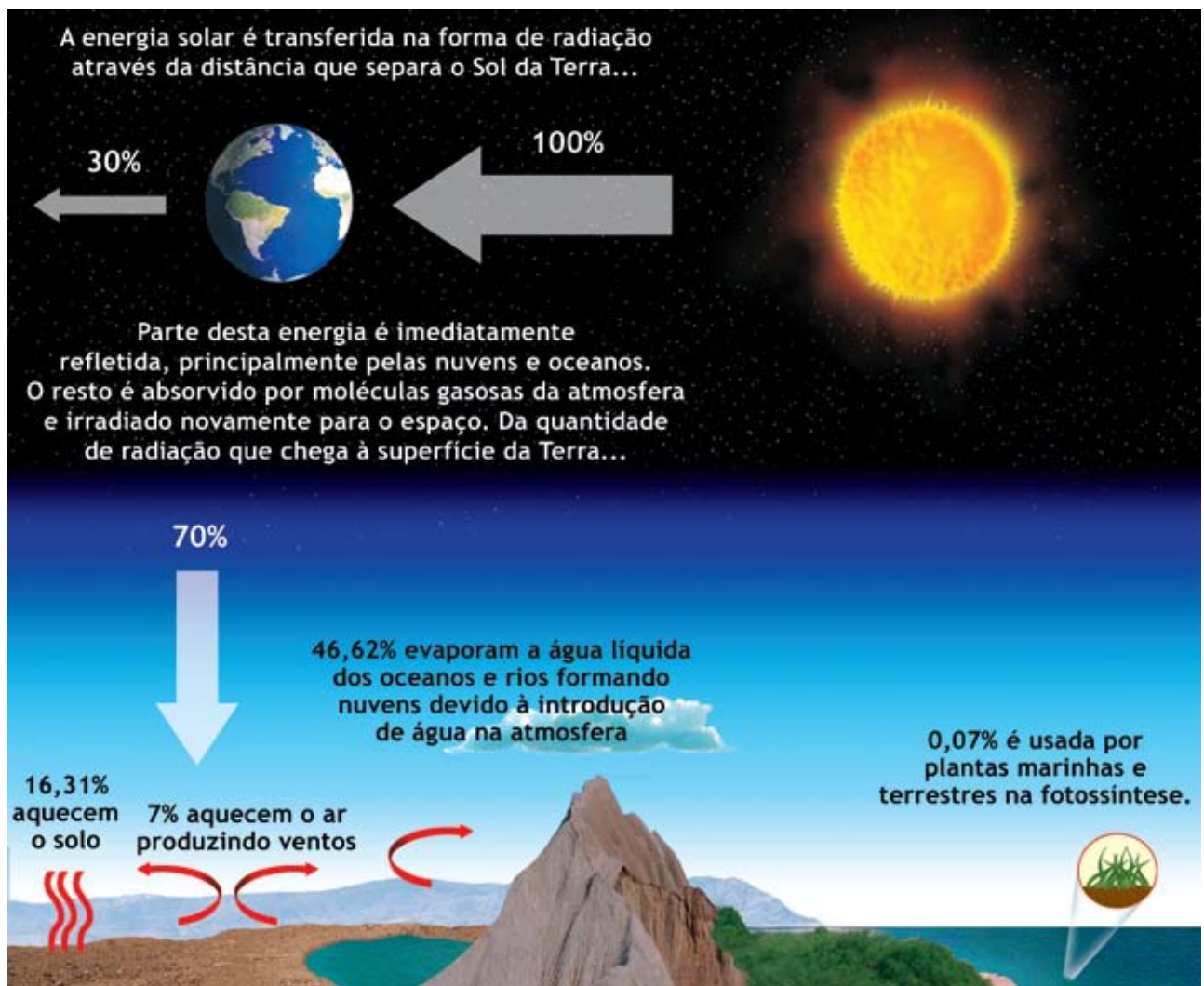
- a) () *Com as chuvas, o ciclo da água alimenta os rios, que, irrigando as margens, fertilizam o solo utilizado para o plantio.*
- b) () *A retirada de alimentos em larga escala na agricultura representa retirada de materiais, que, sem a interferência humana, voltariam para o solo e para os seus ciclos naquele ambiente.*
- c) () *O ciclo do carbono garantido pela energia solar é aproveitado no cultivo da cana-de-açúcar para a produção de álcool combustível.*
- d) () *A agricultura representa uma apropriação específica dos ciclos dos materiais e da energia solar voltada unicamente para a obtenção de alimentos para os seres humanos.*

De uma maneira mais geral, a obtenção de alimentos, da lenha, do carvão vegetal e do álcool por meio da atividade agrícola representa apropriações específicas dos ciclos dos materiais e da energia solar. Nessas apropriações, a energia é obtida a partir desses materiais, por conta da energia que é armazenada internamente neles em virtude de ligações químicas, principalmente envolvendo átomos de carbono e de hidrogênio.

Usos tecnológicos dos materiais como o petróleo para obtenção de gasolina, de óleo diesel e de outros derivados, também são formas de apropriação específica dos ciclos naturais e da energia solar. A produção de energia elétrica em usinas hidrelétricas ou termelétricas, aproveitando o ciclo da água, é também uma outra forma de se obter energia e materiais.

Observe o esquema a seguir, que apresenta de uma forma resumida a intervenção da energia solar nos ambientes naturais e sua relação com o ar, a água, o solo e os seres vivos.

Professor(a), não se esqueça de que é importante observar nesse esquema a intervenção da energia solar no estabelecimento dos ciclos dos materiais no ambiente natural.



ATIVIDADE 3

A energia solar intervém sobre os componentes do ambiente natural (ar, água, solo e seres vivos), provocando transformações identificadas por situações mostradas no esquema anterior. Associe, com um X, as situações indicadas a seguir com o(s) ciclo(s) do(s) material(is) com os quais elas estão relacionadas.

Situação	Ciclo da água	Ciclo do carbono
Aquecimento da água líquida		
Aquecimento do solo		
Aquecimento do ar atmosférico		
Fotossíntese		

Seção 2 – Tudo se transforma

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

– COMPREENDER O CALOR E A LUZ COMO FORMAS DE ENERGIA TRANSFERIDA E SUA RELAÇÃO COM A TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE EM GERAL.

Vamos começar esta seção com um exercício, tudo bem? Reflita sobre os aspectos das **transformações ambientais**. Pense em seu estudo desta área temática, nas atividades e no aprendizado realizados aqui no PROINFANTIL. Que tal escrever um pouco sobre essas reflexões?



ATIVIDADE 4

Escreva um pequeno texto relacionando a Terra, o Sol e a vida das pessoas com suas reflexões sobre as transformações ambientais. Utilize as expressões: “energia solar”, “ciclo de materiais”, “recursos materiais e energéticos”.

A realização dessa atividade, professor(a), é importante para que você relembre nossas discussões nos módulos anteriores sobre o papel das transformações e sua relação com os componentes ambientais, inclusive os seres vivos. Se você olhar bem, foram muitas as ocasiões em que fizemos tais discussões.

Desde que você iniciou seus estudos desta área temática, no Módulo III, passou a relacionar aspectos da vida das pessoas e de outros seres vivos com os diferentes componentes naturais.

Mas o que é mesmo que garante a existência e a manutenção dessa relação? É muito provável que, a esta altura do seu estudo, você já tenha compreendido que as transformações do ambiente em geral são as grandes responsáveis por tal relação.

As transformações do ambiente em geral, no entanto, não se referem apenas às que acontecem entre os componentes naturais e os seres vivos, com a intervenção da energia solar. Essas são transformações que ocorrem nos **ambientes naturais**, como a evaporação da água, a fotossíntese, a decomposição dos seres vivos etc.

As transformações do ambiente em geral se referem também ao que acontece entre os componentes de ambientes em que há intervenção de atividades humanas (cidades, áreas rurais, barragens etc.) sobre os componentes naturais. Essas são transformações que ocorrem em **ambientes construídos**, envolvendo apropriações específicas dos ciclos dos materiais e da energia solar. É o caso da agricultura, da obtenção de petróleo, da produção de eletricidade em usinas hidrelétricas, termelétricas etc.



ATIVIDADE 5

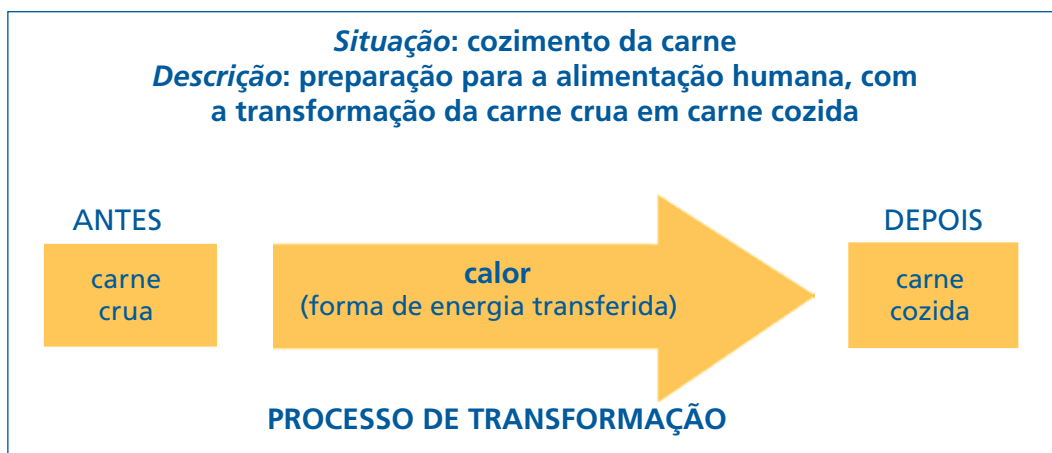
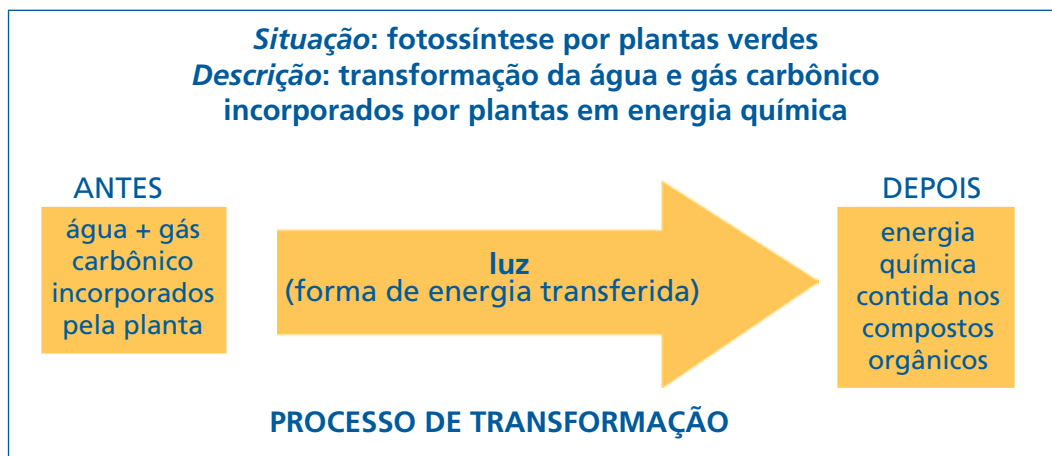
No texto anterior, você identificou transformações ambientais que ocorrem nos ambientes naturais e nos ambientes construídos. De acordo com o que aprendeu sobre esse assunto, marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nas frases a seguir.

- a) () *Apenas as transformações que ocorrem nos ambientes naturais, no ar, na água e no solo estão associadas aos ciclos dos materiais e à energia solar.*
- b) () *As transformações nos ambientes construídos interferem nos ambientes naturais, causando às vezes sérios prejuízos à vida dos seres vivos, inclusive do próprio ser humano.*
- c) () *Por conta da relação das transformações ambientais, naturais ou produzidas por atividades humanas, com a manutenção da vida, é importante que o ser humano preserve o ambiente em geral.*
- d) () *As discussões sobre as atividades envolvendo a transformação do petróleo em combustível devem tratar da sua importância na nossa vida diária, sem considerar outros aspectos, como o consumo, a poluição e as formas de trabalho dos operários.*

Veja, professor(a), que até aqui buscamos compreender melhor o papel das transformações ambientais para a manutenção da vida e da sua diversidade. Mas o que há de especial nas transformações, que as tornam tão importantes para a ciência?

Um primeiro aspecto é o reconhecimento de que o conceito de transformação dos ambientes em geral, tanto naturais como construídos, possibilita ao ser humano interpretar diferentes situações como parte de **processos**. Isso significa que tais situações, apesar de distintas, podem ser analisadas segundo as características da matéria e suas transformações, com a intervenção de formas de energia transferida, entre o ANTES e o DEPOIS.

Vamos tomar alguns exemplos para tentar tornar mais clara essa nossa discussão, revendo algumas das situações que você já estudou nesta área temática, com relação ao ciclo de materiais e à alimentação. A seguir, você observa a descrição de tais situações e a interpretação da transformação como parte de processos.





ATIVIDADE 6

Observe nos exemplos anteriores que você pode compreender a transformações do ambiente em geral como parte de processos. De acordo com que foi discutido nesta seção, marque SIM ou NÃO com relação às afirmações a seguir.

- | | SIM | NÃO |
|---|-----|-----|
| a) Nesses processos de transformação, há a participação do calor ou da luz como formas de energia transferida. | () | () |
| b) O calor é uma forma de energia transferida que pode ser usada pelo ser humano para satisfazer a suas necessidades, como a alimentação. | () | () |
| c) Formas de energia transferida como o calor e a luz intervêm apenas nas transformações que ocorrem nos ambientes naturais. | () | () |
| d) O conceito de transformação possibilita analisar situações ou fenômenos como processos, entre o ANTES e o DEPOIS. | () | () |

O conceito de transformação ambiental integra um conjunto de idéias que possibilita compreender o mundo como um **ambiente vivo**, em que seus componentes estão sempre mudando, entre o ANTES e o DEPOIS, segundo as características da matéria. Você já estudou, nesta área temática, nas unidades do Módulo III, algumas características da matéria, particularmente dos metais, da água e do ar atmosférico.

Mas, atenção, professor(a). Observe que essas mudanças também envolvem formas de energia transferida, além das características da matéria. No caso de ocorrerem com a intervenção humana, elas envolvem também apropriações específicas dos ciclos dos materiais em seu uso tecnológico.

De forma geral, as transformações que ocorrem com os materiais, e ambientes naturais ou construídos, são todas parte de processos.

Para encerrarmos esta seção, é importante você ter bem claro que as transformações como parte de processos envolvem mudanças nos materiais, com a intervenção de formas de energia transferida, como a luz e o calor.

Por exemplo, a energia solar intervém nas transformações ambientais na forma de **radiação**. Uma parte dessa radiação é luz, que intervém em situações como a fotossíntese e na iluminação. Outra parte é radiação térmica, que intervém no ambiente em geral como calor, resultando em aquecimento. Vamos estudar a radiação solar com mais detalhes na Unidade 4 desta área temática.

Observe também, professor(a), que transformações do ambiente em geral podem ser acompanhadas no tempo, entre o ANTES e o DEPOIS. Essa duração corresponde ao tempo (num relógio, por exemplo) em que ocorre a intervenção da forma de energia transferida.

Para que essa conclusão sobre as transformações fique mais clara, pense em situações relacionadas com a evaporação da água. Uma situação interessante é você comparar o tempo para secar a roupa ao sol, num varal, ao ar livre, em dias ensolarados e em dias pouco ensolarados e de pouco vento.

ATIVIDADE 7

Como você relacionaria a sua observação da secagem das roupas com o que acabou de estudar? Escreva um pequeno texto sobre esse aspecto, com base no que acabamos de estudar.



Seção 3 – O alimento, os combustíveis e as pessoas

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– RELACIONAR A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES HUMANAS ENVOLVENDO OS CICLOS DOS MATERIAIS COM O CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS.

Nas seções anteriores, construímos a idéia de que a matéria passa por transformações durante todo o tempo, segundo suas características, com a intervenção das formas de energia transferida. Nesta seção, vamos ampliar essa idéia ao relacionar o conceito de transformações dos ambientes com o consumo de combustíveis.

Essa nova relação é importante para interpretarmos adequadamente as transformações. Isso porque, para que uma transformação ocorra, é sempre necessária a presença de algum tipo de combustível. Vamos exemplificar com algumas situações da nossa vida diária.

A gasolina é um combustível para o carro. Um carro é mantido em movimento por conta de transformações que ocorrem com esse combustível no motor. Ao cozinhar o feijão, sabemos que essa transformação do alimento pode ocorrer com a queima da madeira num fogão a lenha ou com a chama de um fogão a gás. Nesse caso, a lenha e o gás são combustíveis.

Você poderá concordar que nessas experiências diárias relacionamos a realização de um processo de transformação com o problema de obter um combustível. O combustível, ao possibilitar a transformação, também é transformado em outros materiais e produz a energia que intervém na transformação.



ATIVIDADE 8

Liste duas situações da sua vida diária em que você utiliza luz e calor para realizar transformações do ambiente em geral e descreva de que maneira você obtém essas formas de energia.

Outro exemplo de fonte de calor que você conhece é o alimento que comemos. Mediante reações da respiração celular, substâncias presentes nos alimentos produzem energia na forma de calor. Essa forma de energia intervém nos processos de transformação nos seres vivos. Uma parte do calor no organismo vivo mantém a temperatura dos seus corpos, enquanto outra parte é tornada disponível para outras transformações no seu interior.

CUIDADO:

- Você poderá ficar tentado a comparar combustão e respiração celular. Embora ambas sejam reações que resultam na produção de energia, elas são totalmente diferentes quanto aos níveis de energia produzida e a outras características.

Para tratar dessa diferença entre os níveis de energia produzida na respiração celular – comum a todos os seres vivos aeróbios – e na combustão, é interessante você rever o quadro de composição básica de alimentos e seu conteúdo calórico. Você o encontra na Unidade 7 desta área temática, no Módulo I.

Naquele quadro, você observa que a uma certa massa de um alimento (100 gramas) está associado um conteúdo calórico, em calorias. Cada valor desses se refere à quantidade de energia na forma de calor efetivamente produzida na combustão do alimento e transferida para materiais próximos. Isso pode ser feito com a queima controlada do alimento em procedimentos de laboratório.

No organismo dos seres humanos, essa mesma massa de alimento, na respiração celular, produz apenas cerca de 1% do seu conteúdo calórico em energia. Somente essa quantidade de energia intervém nos organismos vivos como parte dos seus processos de transformação.

É importante perceber que essa característica que diferencia os níveis de energia produzida na combustão e na respiração celular nos organismos vivos tem relação com a **temperatura**. As reações químicas de combustão ocorrem somente em temperaturas bem elevadas com relação ao meio ambiente, produzindo mais calor. Por exemplo, na combustão da gasolina num motor de automóvel, a

Nos ambientes construídos, as pessoas intervêm nos ambientes naturais, criando apropriações específicas dos ciclos dos materiais e da energia solar para obter recursos materiais e energéticos. Em grande parte, essa intervenção acontece quando o ser humano realiza atividades envolvendo a combustão de materiais, como o carvão, a lenha, o petróleo e seus derivados.

ATIVIDADE 10

Observe as figuras a seguir. Associe as atividades nelas representadas com transformações realizadas para se obter recursos materiais e energéticos.

A



José Antônio

B



Sérgio Dutti

C



Divulgação Petrobrás

- () *Transformação da madeira em carvão vegetal, com a queima da lenha, para aproveitamento da energia que se encontra armazenada internamente nesse material.*
- () *Transformação dos alimentos crus em alimentos cozidos, com a queima de gás combustível, para aproveitamento da energia que se encontra armazenada internamente nesses materiais.*
- () *Transformação de petróleo em seus derivados (gasolina, óleo diesel, querosene) com usos tecnológicos, para aproveitamento da energia que se encontra armazenada nesses combustíveis.*

Seção 4 – Chove, chuva, chove sem parar

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEGUINTE APRENDIZAGEM:*

*– RECONHECER A DEPENDÊNCIA DE DIVERSAS
ATIVIDADES HUMANAS COM RELAÇÃO À ÁGUA E
A SUAS MUDANÇAS DE ESTADO FÍSICO.*

Você já percebeu a importância da água para a vida na Terra? Juntamente com o oxigênio e os alimentos, a água é um combustível de que todos os seres vivos necessitam para obter energia. Além disso, por meio do seu ciclo movido pela energia solar, a água alimenta os rios com as chuvas, mantendo um ambiente dinâmico, onde vivem peixes, plantas etc.

Mas você já pensou nas características dessa substância que lhe possibilitam intervir tão diretamente na vida dos seres vivos?

Uma característica importante da água relaciona-se com a facilidade com que essa substância passa por transformações de seu estado físico. Isso possibilita que ela intervenha em diferentes situações no ambiente em geral. Que tal recordar na atividade a seguir um pouco do que você estudou sobre esse assunto na Unidade 8 do Módulo III, desta área temática?

ATIVIDADE 11

As transformações de estado físico de uma substância relacionam-se com situações em que ocorrem transferências de calor com o meio ambiente. Recorde o seu estudo desses aspectos na Unidade 8 do Módulo III, e marque V (verdadeiro) ou F (falso) nas frases a seguir.

- a) () *Nas mudanças de estado físico da água, a energia na forma de calor não modifica a organização das moléculas que constituem essa substância.*
- b) () *A evaporação da água pode ocorrer à temperatura ambiente, sempre com a transferência de calor do meio ambiente.*



c) () *A condensação da água ocorre na transformação do vapor d'água em água líquida, com a transferência de energia para o meio ambiente.*

d) () *À pressão atmosférica normal, a água permanece líquida no intervalo de temperatura acima de 0°C e abaixo de 100°C.*

A água é a única substância que existe no ambiente natural nos três estados físicos em grande quantidade. Isso ocorre por conta da relação dos estados físicos das substâncias com a temperatura.

A água é encontrada no ambiente natural nos três estados físicos: como líquido nos rios, mares e oceanos, como sólido nas geleiras e como vapor que se condensa na atmosfera, formando as nuvens.

Na temperatura ambiente, a água líquida na superfície dos oceanos, mares e rios está continuamente se transformando em vapor. A radiação solar e os ventos intervêm diretamente nessa transformação. Transformada em vapor, a água passa a fazer parte do ar atmosférico. Você se lembra de que o vapor d'água é um constituinte do ar, não é mesmo?



Gamma/Beitra

Com a intervenção constante da radiação solar no ambiente natural, a água na atmosfera participa de novas transformações. Uma delas está relacionada com a formação dos ventos próximos à superfície da Terra (brisas). Você poderá recordar esse assunto voltando à Unidade 8 desta área temática, no Módulo III.

Nessa transformação, a água na atmosfera intervém transferindo energia na forma de calor para o meio ambiente, ao se condensar.

Veja, professor(a), como podemos interpretar essa situação em termos de um processo de transformação (ANTES e DEPOIS):



Pela intervenção da energia transferida como radiação solar, a água na atmosfera ainda participa de uma outra transformação. Por conta de diferenças de pressão e de temperatura do ar atmosférico próximo à superfície da Terra, o vapor d'água realiza um movimento preferencial para cima. Isto é, a água na forma de vapor sobe.

Nesse movimento acontece uma situação muito interessante. Para subir, o vapor d'água deve empurrar o ar que está em camadas mais acima, na atmosfera. Mas, para fazer isso, é preciso energia, não é mesmo?

Para subir, a água na atmosfera utiliza parte da energia que recebeu na forma de radiação solar. Essa energia está armazenada internamente na substância, devido ao grau de agitação das suas moléculas. Parte dessa energia interna é transferida para o meio ambiente na forma de **trabalho**, diminuindo o grau de agitação das moléculas de água que constituem o vapor d'água.

Assim, a água continua subindo como vapor até alcançar regiões mais altas da atmosfera. Temos aqui uma nova transformação da água, que ocorre com a intervenção de uma outra forma de energia transferida: o **trabalho**. E então, professor(a), você já é capaz de prever o que acontece com a água na atmosfera à medida que ela sobe?



ATIVIDADE 12

Na Unidade 8 desta área temática, no Módulo III, você aprendeu que o grau de agitação das moléculas de uma substância tem relação com a sua temperatura. Marque com um X a única opção a seguir que indica a mudança pela qual a água na atmosfera passa quando realiza seu movimento para cima.

- a) () A temperatura da água na atmosfera diminui.
- b) () A temperatura da água na atmosfera aumenta.
- c) () Nada acontece com a temperatura da água na atmosfera.

Não percebemos a água na atmosfera e as gotinhas de água líquida em que ela se transforma quando se resfria, à medida que alcança alturas maiores. Nessas alturas, já em regiões muito frias, com temperatura pouco inferior a 0°C , as gotinhas vão se agrupar para formar as nuvens. Uma nuvem é formada por bilhões de gotinhas de água líquida muito fria em suspensão na atmosfera, chegando a formar pequenos cristais de gelo nas camadas mais altas da nuvem.

Vamos ver como interpretar essa outra situação em termos de um processo de transformação?



Professor(a), essas duas interpretações que fizemos do movimento da água em termos de processos de transformação podem ajudá-lo(a) a compreender melhor as apropriações específicas que as pessoas fazem do ciclo da água e da energia solar.

Nesta seção, vamos focar um aspecto particular dessa situação. Vamos aprender como obtemos eletricidade a partir de intervenções que fazemos no ciclo natural da água.

ATIVIDADE 13

A eletricidade representa, na sociedade moderna, uma importante fonte de energia. Use a tabela a seguir para apresentar duas atividades que você realiza com a eletricidade. Escreva também o nome do dispositivo elétrico usado para realizar essas tarefas (pilhas, baterias, rede elétrica etc.).

Atividade realizada com a eletricidade	Dispositivo elétrico usado

Você sabia, professor(a), que boa parte da eletricidade que obtemos nas redes elétricas tem origem em apropriações específicas das transformações da água e da energia solar?

A água sobe depois de evaporar em virtude da energia que é transferida como radiação solar. Você já aprendeu que, à medida que isso acontece, ela transfere parte da energia que recebeu do Sol para o meio ambiente, na forma de trabalho, lembra?

A energia transferida nessa forma para o ambiente natural é armazenada pela **gravidade** na forma de energia gravitacional, devido à altura da água nas nuvens em relação ao solo. E imagine só! Toda essa energia é recuperada naturalmente quando a água volta ao solo na forma de chuva, alimentando os rios, mares, oceanos etc.

Esse processo envolvendo as chuvas e a energia solar, com a participação da **gravidade**, é apropriado pelos seres humanos mediante o uso tecnológico da água e de suas transformações, feito nas usinas hidrelétricas. Nessas usinas, a energia armazenada pela gravidade nas chuvas é usada para obter eletricidade.

Em uma usina hidrelétrica, a água de um rio é represada, formando-se um grande lago.



Nesta foto, você observa o lago de Sobradinho, em Juazeiro (Bahia), formado pelo represamento das águas do rio São Francisco.



Flávio Ciro

Com as chuvas, a altura da água represada aumenta em relação ao solo. Na represa de Sobradinho, por exemplo, a altura da água pode chegar a 32 metros do solo.

As represas representam uma maneira de o ser humano intervir no ambiente natural para armazenar energia. Mediante processos de transformação envolvendo o uso tecnológico da água, a energia gravitacional armazenada é aproveitada para se obter a energia elétrica.

Se pensarmos bem, essa apropriação específica do ciclo da água e da energia solar pelo ser humano pode ser resumida da seguinte maneira:

- *Uma parte da energia solar transferida para a água na forma de radiação é transformada na forma de trabalho em energia gravitacional. Uma outra parte é transferida para o meio ambiente na forma de calor. A energia solar transformada na forma de trabalho pode ser reaproveitada ao voltar à Terra na forma de chuvas.*

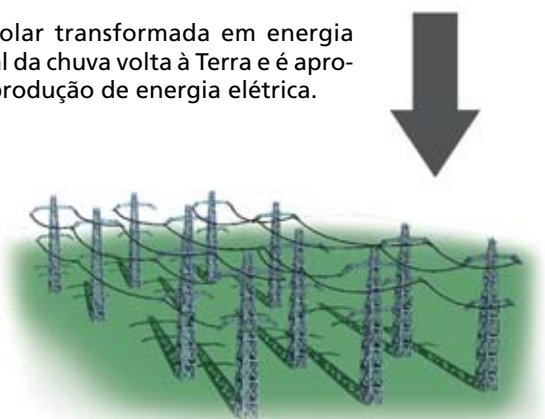
Para encerrar esta unidade, vamos completar aquele esquema que você já conheceu na Seção 1. A seguir, você observa, resumidamente, a participação da energia solar nos **ambientes naturais** e nos **ambientes construídos**, bem como sua relação com o ar, a água e o solo.

Parte da energia solar transferida na forma de radiação para a água na superfície da Terra, é transformada na forma de trabalho em energia gravitacional. Outra parte é transferida para o meio ambiente na forma de calor...

Parte da energia solar transferida na forma de radiação para as plantas verdes é transformada em energia química armazenada internamente na planta. Outra parte é transferida no interior da cadeia alimentar e então, finalmente, é transferida para o meio ambiente na forma de calor...



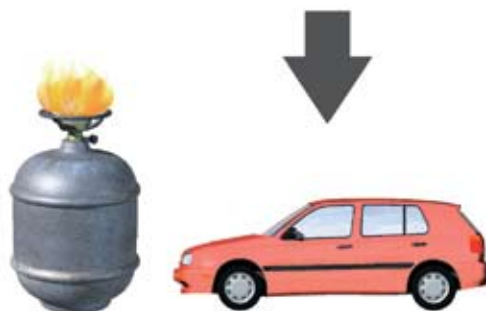
A energia solar transformada em energia gravitacional da chuva volta à Terra e é aproveitada na produção de energia elétrica.



Plantas verdes mortas há muito tempo se decompõem e formam uma reserva de petróleo, gás e carvão. Parte da energia solar armazenada nesses combustíveis na forma de energia química é aproveitada na produção de energia elétrica...



A eletricidade pode ser usada na iluminação, na produção de movimento, nas telecomunicações etc.



Os combustíveis também podem ser usados como fonte de calor em reações de combustão.

No Brasil, a maior parte da eletricidade é obtida nas hidrelétricas. No entanto, você poderá verificar que esse uso tecnológico da água apresenta uma forte dependência das chuvas, não é mesmo? Longos períodos de estiagem podem comprometer a produção da eletricidade nessas usinas, limitando a distribuição da energia nelas gerada. Atualmente, essa situação é bastante comum, principalmente nos grandes centros urbanos.

Nos últimos anos, cresce no Brasil a utilização das usinas termelétricas para complementar a distribuição de eletricidade, também com o uso tecnológico da água. Numa usina termelétrica, a água é evaporada ao receber energia transferida na forma de calor, em virtude da queima de combustíveis, como o gás natural.



ATIVIDADE 14

As duas principais formas de apropriação da energia solar pelos seres humanos são o aproveitamento da energia gravitacional nas chuvas e da energia química nos combustíveis. Escreva um pequeno texto sobre a importância da preservação do ambiente em geral como garantia de obtenção de recursos materiais e energéticos.

PARA RELEMBRAR

Professor(a), terminamos mais uma unidade de **Vida e Natureza**. Que tal relembrar as nossas principais discussões desenvolvidas nas quatro seções que você estudou? Nessas seções, você complementou o seu aprendizado, iniciado na Unidade 1, sobre os ciclos de materiais e as transferências de energia.

- Você aprendeu que as transformações ambientais que fazem parte dos processos de circulação dos materiais garantem a manutenção da vida e da sua diversidade. Isso porque elas possibilitam que os seres vivos, inclusive as pessoas, obtenham materiais e energia necessários à vida, por meio de apropriações específicas desses ciclos e da energia solar.

- Uma outra discussão importante nesta unidade, professor(a), é o reconhecimento dos ambientes naturais e dos ambientes construídos como parte do ambiente vivo em geral.
- Finalmente, você compreendeu que atividades humanas relacionadas com a agricultura e a produção de energia elétrica são exemplos de apropriações específicas dos ciclos dos materiais e da energia solar realizadas pelos seres humanos.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: discutir com as crianças sobre os alimentos como fontes essenciais de energia e de materiais para os seres vivos.

ATIVIDADES SUGERIDAS

A observação do corpo (como ele é, por quais mudanças ele passa) pode contribuir para que as crianças situem a relação de dependência entre seu próprio desenvolvimento e a alimentação. Por esse motivo, vamos apresentar algumas sugestões para ajudá-lo(a) a trabalhar com o tema que vamos chamar de “Alimentos: fonte de energia e de materiais para o corpo”.

Lembre-se sempre de adequar a conversa com as crianças aos desafios que elas são capazes de resolver com sua ajuda.

Vamos lá?

1. **Problematização:** num primeiro momento, sugerimos que você apresente perguntas às crianças, na forma de uma situação ou de um problema. Antes, porém, procure relacionar essas perguntas sobre o tema selecionado com os conhecimentos aprendidos nesta unidade. Tente selecionar questões importantes para você e, também, que você acha que motivariam as crianças para aprender sobre o tema.

Observe algumas situações e alguns problemas sugeridos:

- O que acontecerá conosco se não tivermos alimentos para comer? Por quê?
- Os alimentos sofrem transformações dentro do nosso corpo quando eles são comidos. O que acontece com eles?
- De que maneira os seres humanos obtêm os alimentos que comem?

É importante que você defina outras questões sobre o tema. Essas questões devem permitir que as crianças expressem suas idéias sobre os alimentos, reconhecendo que eles são necessários para fornecer energia e materiais para construir e manter o corpo, além de substâncias que regulam o seu bom funcionamento (principalmente a água).

2. Organização do conhecimento: depois de as crianças apresentarem suas idéias, é a sua vez de propor atividades de aprendizagem na sala de atividade, ou fora dela, relacionadas com os conteúdos que você trabalhou nesta unidade.

De acordo com o que você estudou nesta unidade, no PROINFANTIL, sugerimos que você organize uma horta na instituição de Educação Infantil como uma forma de produção de alimentos.

Para a organização desta horta, seguem algumas sugestões:

- Negocie com as crianças a construção de uma horta na área da instituição de Educação Infantil.
- Discuta com elas os tipos de alimentos que podem ser plantados e os cuidados necessários para a sua manutenção.
- No decorrer do processo de crescimento dos alimentos plantados, converse bastante com as crianças sobre a importância do cuidado na manutenção da horta, lembrando que é de responsabilidade de todos as ações diárias que precisam ser realizadas para que os alimentos efetivamente cresçam.
- Aproveite para ampliar os seus conhecimentos e os das crianças por meio de entrevistas com agricultores locais e de leituras em revistas especializadas, como a Globo Rural, entre outras.

GLOSSÁRIO

Ambiente em geral: termo usado para se referir ao meio ambiente de uma forma mais ampla. Inclui tanto os ambientes naturais como os ambientes construídos pela intervenção humana.

Fonte de calor: qualquer material que esteja mais quente do que a sua vizinhança. Por conta disso, esse material pode intervir nos meios materiais mais próximos mediante a transferência de energia na forma de calor.

SUGESTÕES PARA LEITURA

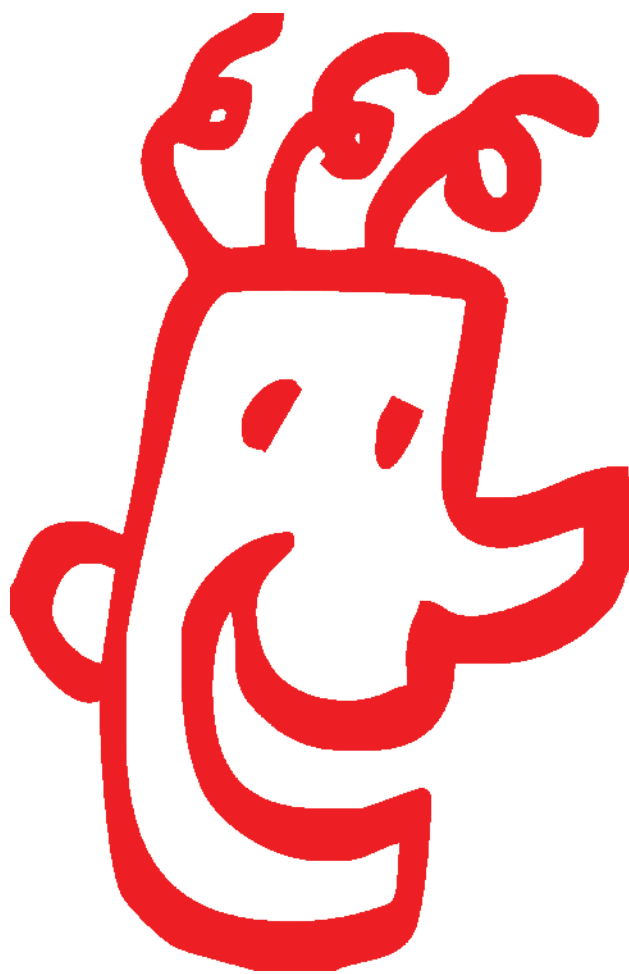
MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais (Volume 4)*. Brasília: 1997.

Nos PCN, você encontrará outras sugestões para trabalhar o tema alimentação humana, entre as páginas 93 e 101. Também são sugeridas muitas conexões com outros conteúdos, principalmente no bloco temático Recursos Tecnológicos, no segundo ciclo.

DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André. *Física*. Série Formação Geral. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

Você poderá encontrar valiosas sugestões para o seu trabalho entre as páginas 103 e 106 dessa obra. Esse livro é bastante útil para a organização do trabalho do professor de Ciências.

C - ATIVIDADES INTEGRADAS





Olá, professor(a),

Na **Parte A** desta unidade, sugerimos que você anotasse como era tratada, em cada área temática, a questão da mudança, das transformações. Esperamos que você tenha percebido alguns dos pontos seguintes.

Nos conteúdos de **Identidade, Sociedade e Cultura – História** ficou claro que, quando refletimos sobre os contrastes que marcam a sociedade atual, reconhecemos que muitas coisas mudaram rapidamente, outras nem tanto e outras ainda se conservaram. Isso significa que as mudanças são sempre complexas e que o novo e o moderno convivem com o tradicional e as permanências.

Na área de **Vida e Natureza**, vimos que o conceito de transformação ambiental integra um conjunto de idéias que possibilitam compreender o mundo como um ambiente vivo, cujos componentes estão sempre mudando, entre o ANTES e o DEPOIS, segundo as características da matéria. Assim, diferentes situações podem ser interpretadas como partes de um processo e analisadas em momentos diversos. Essa possibilidade tem grande importância para o conhecimento das direções que o uso da tecnologia pode dar às transformações ambientais.

A idéia de transformação como processo mostra-se importante também no campo da **História da Educação**, como você pôde estudar no Módulo I, **Fundamentos da Educação**, permitindo-nos perceber que as instituições educacionais são ricamente relacionadas com o contexto histórico e que sua identidade se cria nos processos de formação, transformação e conservação do meio sociocultural em que existem.

Na área de **Linguagens e Códigos**, o estudo dos textos narrativos também mostra a importância da direção em um processo de transformação que, no caso, é da forma da linguagem. Quando narramos, transformamos dados da realidade ou da fantasia em uma seqüência com começo, meio e fim. Para isso,

precisamos ter um esquema que oriente o desenvolvimento da narrativa. E aqui temos outra contribuição: embora importante, nenhum esquema deve ser uma camisa-de-força, podendo sofrer as alterações que se mostrarem necessárias durante a redação. Isso nos fala da flexibilidade indispensável nos processos de mudança que resultam da ação deliberada de atores e grupos sociais. Você se lembra de que as relações sociais formam teias complexas de objetivos e interesses diferenciados, e até mesmo contrários? É por isso que as mudanças sociais são complexas e o velho convive com o novo, como você estudou nos textos de *Identidade, Sociedade e Cultura*.

Veja, professor(a), que identificamos diferentes modos de conceber e tratar as mudanças. Cada um tem sua especificidade, que nos permite um certo tipo de compreensão da realidade.

Como você viu, mais especificamente no Módulo I, a educação é, por excelência, um processo de transformação e de mudanças. Esperamos que isto esteja ocorrendo com você tanto na dimensão pessoal quanto na profissional e, ainda, que este fato possa gerar também mudanças e transformações nas crianças com as quais trabalha, bem como na comunidade onde a sua instituição está inserida.

Veja, a seguir, as sugestões que lhe oferecemos para que você possa aprofundar essa reflexão, articulando-a com a prática pedagógica. Escolha as que preferir e faça-as com prazer.

Até a Unidade 3!

SUGESTÕES PARA A SEGUNDA REUNIÃO QUINZENAL

ATIVIDADE ELETIVA

SUGESTÃO 1

Já chamamos sua atenção para a questão da leitura em voz alta e das dificuldades que ela apresenta para todo mundo. Ninguém, por exemplo, lê em voz alta sem tropeços, a menos que se prepare. Os melhores locutores de rádio e de televisão

lêem e relêem seu texto, para não serem surpreendidos por palavras desconhecidas ou estrangeiras, ou por uma frase longa e com termos invertidos, e para definirem o tom mais adequado a cada notícia. No caso do texto literário, as dificuldades não são menores. Como, forçosamente, essa é uma atividade freqüente na sua rotina com as crianças, que tal você e seus colegas treinarem a leitura em voz alta de uma narrativa, para ser comentada por todos? É quase um jogo: você lê, e o colega que achar inadequada a leitura de um trecho tem de propor uma outra forma de ler o tal trecho. A narrativa pode ser para adulto ou para criança, mas deve ser uma boa história: aqui, não vale a pena gastar ensaio com um mau texto. Vamos ver como vocês mudam para melhor sua capacidade de leitura!

SUGESTÃO 2

Construa com seus colegas grandes esquemas, em cartolina ou em maquetes, mostrando os caminhos da água nos ambientes naturais e construídos, e explore a relação dessa substância com práticas humanas de intervenção no ambiente natural. Não se esqueça de retomar os aspectos relacionados com o tratamento da água utilizada pelos seres humanos, já estudados por você no Módulo III, na Unidade 7 desta mesma área temática.

Você poderá utilizar esses cartazes ou maquetes em diferentes oportunidades:

- *Na reunião quinzenal, eles podem dar apoio à discussão de situações envolvendo a agricultura e a obtenção de eletricidade, e suas relações com componentes dos ambientes naturais. Discuta, por exemplo, o impacto causado nessas atividades por longos períodos de seca, grandes enchentes, granizo etc. Reportagens em revistas e jornais trazem muitas informações sobre essas situações.*
- *Em reuniões com a comunidade, elas podem ser úteis para o debate de assuntos relacionados com a preservação da água.*

SUGESTÃO 3

Professor(a), procure resgatar a origem da sua instituição, as lutas pela sua implantação e sua organização. Como era o prédio e como está hoje. Quais foram os(as) professores(as) que trabalharam na instituição, como tem sido o

apoio do município e do estado. Construa um documento que conte a história da sua escola, valendo-se do auxílio de pessoas mais velhas da comunidade.

Faça uma pesquisa para a elaboração desse documento, que pode vir a fazer parte dos registros da escola.

Sugerimos um pequeno roteiro para essa pesquisa. Faça as perguntas a cinco pessoas, de suas relações:

Freqüentaram escolas: () sim () não

Motivos para os que disseram sim:

para os que disseram não:

Como eram as escolas? Faça uma síntese das respostas.

Como eram os professores? Faça uma síntese das respostas.

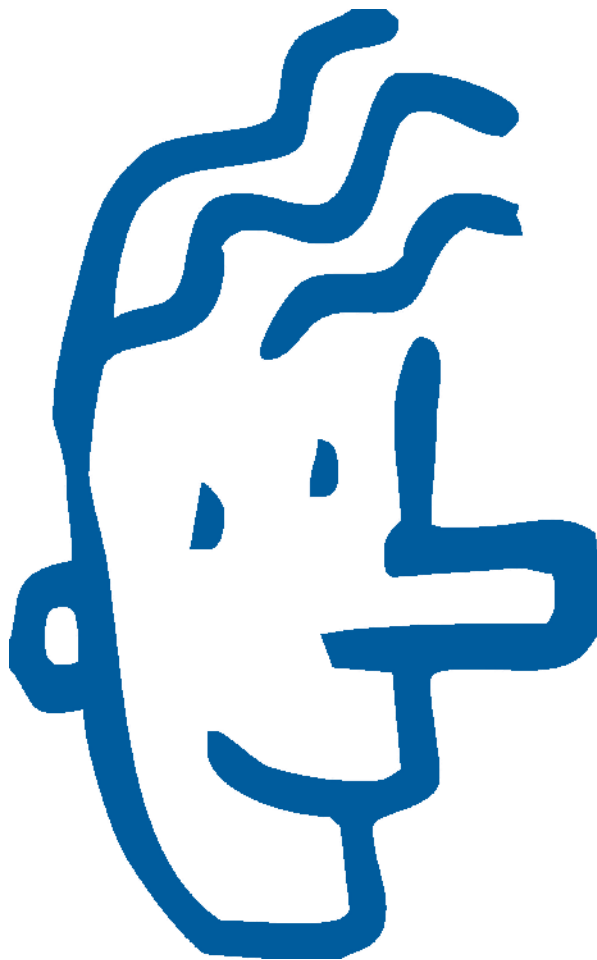
Agora conclua suas observações com um relatório de aproximadamente cinco linhas, apontando semelhanças e diferenças entre as instituições de Educação Infantil do passado e as do presente.

SUGESTÃO 4

Propomos que você e seus(suas) colegas discutam o tema “A sociedade capitalista”. Tentem responder às seguintes perguntas: O que é a sociedade capitalista? Como está organizada? Como foi formada? É importante ter o Brasil de hoje como referência. Discutindo a realidade brasileira atual, tentem identificar as principais características da moderna sociedade capitalista que se formou a partir dos séculos XV e XVI.



D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO





LINGUAGENS E CÓDIGOS

ATIVIDADE 1

- a) Começa em: *A caminho de casa...*
Termina em: *merecem uma crônica (1º e 2º parágrafos)*
- b) Começa em: *Ao fundo do botequim*
Termina em: *abre um sorriso (3º, 4º e 5º parágrafos)*
- c) Começa em: *Assim eu queria*
Termina em: *esse sorriso (último parágrafo)*

ATIVIDADE 2

- a) Começa em: *Ao fundo*
Termina em: *a fome*
- b) Começa em: *Passo a*
Termina em: *pequena fatia triangular*
- c) Começa em: *A negrinha*
Termina em: *celebração*
- d) Começa em: *De súbito*
Termina em: *sorriso*

ATIVIDADE 3

- a) *Um relato que recolhe momentos importantes da vida cotidiana, cheios de conteúdo humano, à volta do escritor.*
- b) *Pode ser uma frase de criança, um incidente doméstico, o caso da esquina.*
- c) *Nesta perseguição do accidental... perco a noção do essencial.*
- d) *(x) intertextualidade*
- e) *Porque ambos queriam que sua última produção, especialmente significativa, especialmente bela, ficasse como sua marca. Eles poderiam "parar".*

ATIVIDADE 4

- a) *Trata-se de uma família de negros: o pai, a mãe e a filha de seus três anos. São discretos e tímidos. A menininha está toda arrumada. São pobres.*
- b) *O pai e a mãe promovem um ritual simples e contido: ele pega o fósforo, ela pega as velinhas; ela põe o refrigerante no copo, ele acende as velas. Todos cantam discretamente o "Parabéns para você" e olham encantados a menina.*
- c) *A menina come, enfim, o bolo, a mãe ajeita a mesa, o pai olha em torno, orgulhoso.*
- d) *A narrativa em primeira pessoa mostra que o narrador está tocado pelo episódio. Ele mostra enorme simpatia pela família. Não é um simples observador.*
- e) *O autor usa o presente, em vez do pretérito. Esse emprego do presente pelo passado se chama **presente histórico**.*

ATIVIDADE 5

- a) A delicadeza, o afeto familiar, o amor pela filhinha, a dignidade da atitude dos pais.
- b) Resposta pessoal. Mas ele conseguiu, sem dúvida, captar um momento tocante e muito significativo da vida.
- c) Resposta pessoal. Procure tentar explicitar a razão de sua opinião.

ATIVIDADE 6

- a) Faça as marcações no próprio texto

A amiguinha que eu encontrei

1. Conheci, **num parque**, uma falante e divertida menina.
2. **Como ninguém**, gostava de cantar e dançar cantigas de roda.
3. Sabia também, **com carinho**, olhar os passarinhos.
4. Outra coisa que ela contou gostar de fazer era, **na escola**, conversar e brincar com os amiguinhos.
- X 5. Mas, não gostava de brigar à toa, não. Porque sentia uma dorzinha esquisita no coração.
6. **Nas férias**, viajar para a praia era o que mais queria!
7. Quando na rua encontrava um animalzinho – gato, cachorro, não importa –, o bichinho levava para casa.
8. Depressa aprendeu a fazer pipi sozinha no peniquinho.
- X 9. Para todos no parque dizia: “Não existe nada mais bonito que coloridas flores no jardim!”

10. Agora, o que ela mais gosta de fazer, é inventar e contar histórias pro seu irmãozinho...

11. Será que você não conhece essa menina?

BAUER, C. A amiguinha que eu encontrei. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1989.

b) 1ª parte: Parágrafo 1

2ª parte: Parágrafos de 2 a 10

3ª parte: Parágrafo 11

c) Como são características meio soltas, as frases não precisam ter uma ordem rígida. Contudo, a informação de que “depressa aprendeu a fazer pipi sozinha no peniquinho” parece atrasada, na seqüência. Talvez devesse estar logo no início do texto, se é que deveria constar da “história”.

d) Não, não há uma história. Temos uma enumeração de características da menina.

ATIVIDADE 7

a) A menina é a personagem praticamente única. Não conseguimos saber sua idade.

b) Os dois são “personagens”, na medida em que os dois textos se apresentam na primeira pessoa. Mas o cronista se expõe, enquanto o narrador do segundo texto está escondido atrás da apresentação da menina.

c) Ela é falante e divertida.

d) Não. A menina praticamente não fala e não há indício de ela ser divertida.

e) “Não existe nada mais bonito que coloridas flores num jardim.”

f) Essa frase, mesmo na boca de um adulto, seria meio rebuscada, pretensiosa. Na boca de uma criança, parece **muito** artificial.

ATIVIDADE 8

- a) Além de falante e divertida, ela é alegre e comunicativa. Não briga “à toa”, aprecia a natureza (praia, flores, passarinhos e todos os outros animais), brinca com o irmãozinho, é criativa.
- b) Não é normal essa perfeição. A “história” fica muito artificial.
- c) Afora indicar o tamanho pequeno, não têm outra razão. (O diminutivo costuma atravancar os textos para crianças, como se garantissem com isso uma aproximação com o público infantil. Isso não acontece.)
- d) Na frase “Quando na rua encontrava um animalzinho – gato, cachorro, não importa – o bichinho levava para casa”, a inversão sublinhada dá margem a duas interpretações: o bichinho levava a menina ou a menina levava o bichinho? É claro que a lógica esclarece o caso, mas fica também clara a inadequação da inversão.

ATIVIDADE 9

- a) Possivelmente, ele quer que o leitor (a leitora) se identifique com a menina e se julgue parecido(a) com ela.
- b) Com certeza. Não tendo nome a personagem, cada leitora teria mais facilidade para se identificar com a personagem e lhe dar seu próprio nome.
- c) (x) induzir o leitor (a leitora) a ser bonzinho (boazinha) como a personagem, para conseguir amigos.

ATIVIDADE 10

Resposta pessoal. Mas, mesmo que o texto pareça à primeira vista despretensioso e agradável, observe que seu objetivo é essencialmente “formativo” e que não tem um projeto literário.

ATIVIDADE 11

Criação pessoal.

ATIVIDADE 12

Introdução: _____

Desenvolvimento: _____

Conclusão: _____

Resposta pessoal, a partir da resposta anterior.

ATIVIDADE 13

Criação pessoal.

ATIVIDADE 14

Decisão pessoal.

ATIVIDADE 15

Criação pessoal.

ATIVIDADE 16

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 17

- a) Você poderá ter concluído que a autora quis apresentar seu texto em quadros como num álbum, ilustrando cada sentimento e cada ação da linha, relacionando texto e ilustração.

ATIVIDADE 18

“A linha feliz”

Eu sou uma linha triste, sabem por quê? Porque eu queria ser uma bola e divertir as crianças.

Oba, eu tive uma idéia! Vou rolar pela ladeira e ficar bem redondinha.

Ufa! Cheguei.

Nossa! Como estou linda! Me sinto a bola mais bonita do mundo. Pareço até um... sol que ilumina a vida das crianças.

Não preciso ficar triste. Sou uma bola linda, feliz e cheia de amigos.

ATIVIDADE 19

Eu sou uma linha triste, sabem por quê?

ATIVIDADE 20

No texto, com grifo de cor azul.

ATIVIDADE 21

a) Começo: *Oba, eu tive...* final: *bem redondinha.*

b) Começo: *Ufa!* final: *Cheguei.*

c) *Começo: Nossa! Como estou... final: mundo.*

d) *Começo: Pareço até... final: das crianças.*

ATIVIDADE 22

Começo: Não preciso... final: de amigos.

ATIVIDADE 23

No texto, com grifo em cor verde (meio da história); em cor vermelha (final do texto).

ATIVIDADE 24

a) *No início da história: linha triste*

Ao final da história: bola linda, feliz e cheia de amigos.

b) *Interrupção do pensamento. Dúvida.*

c) *Você poderá ter respondido mais ou menos assim: “Ao usar essa comparação, a autora quis mostrar como a bola é importante para a vida de qualquer criança”.*

ATIVIDADE 25

a) *Uso incorreto do por quê (interrogativo e em final de oração).*

b) *Erro de ortografia e de pontuação.*

c) *Falta da letra maiúscula.*

ATIVIDADE 26

a) *Um problema de pontuação: Oba, eu tive uma idéia!*

Duas marcas de oralidade: Oba – Nossa

b) *Com certeza! Caracteriza a linguagem da personagem. Não poderia ser diferente.*

ATIVIDADE 27

Azul: essa cor deve ter sido usada para representar a bola que ela gostaria de ser (as crianças gostam de bolas azuis).

Amarela: a cor amarela deve ter sido usada para expressar a beleza da bola em que a linha se transformou, tão bela como o Sol.

ATIVIDADE 28

p. 1 – Expressão de tristeza.

p. 2 – Expressa o desejo da linha de ser uma bola.

p. 3 – Uma idéia!

p. 4 – Expectativa; medo de rolar pela ladeira.

P. 5, 6, 7 e 8

O alívio por ter chegado ao final da ladeira.

A alegria por ter se transformado numa bola muito bonita.

A satisfação por se julgar parecida com o Sol.

A felicidade por não estar triste e ter encontrado amigos.

ATIVIDADE 29

a) p. 4. A linha está rolando para se transformar numa bola.

p. 5. A posição de chegada, já como uma bola.

b) Porque a bola é um dos brinquedos preferidos das crianças.

ATIVIDADE 30

Impressão pessoal.

ATIVIDADE 31

Criação pessoal.

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

ATIVIDADE 1

Resposta pessoal. Observe que as imagens apresentam um mundo de contrastes, diferenças. Nele convivem modernas tecnologias e hábitos e costumes tradicionais. Lado a lado coexistem o novo e o velho.

ATIVIDADE 2

Resposta pessoal. Observe a vida de sua comunidade. Por exemplo: a instituição de Educação Infantil continua do mesmo jeito? Os namoros, os casamentos? As estradas, as cidades, os meios de comunicação e transporte mudaram ou não?

ATIVIDADE 3

Esta resposta é também pessoal, depende da resposta anterior.

ATIVIDADE 4

Regiões conhecidas	Regiões desconhecidas
Europa	Américas
Ásia	Parte da África
Costa da África	

ATIVIDADE 5

Alternativas corretas: b, c, d.

ATIVIDADE 6

Alternativas que indicam mudanças sociais e econômicas ocorridas na passagem do feudalismo para o capitalismo: a, b, c, d.

ATIVIDADE 7

Da burguesia: segurança para desenvolver seus negócios, moeda única.

Dos reis: exército nacional, poder político centralizado nas suas mãos.

Observação: o texto cita vários interesses, portanto há outras possíveis respostas.

ATIVIDADE 8

(c)

(b)

(a)

(d)

ATIVIDADE 9

Resposta livre. Acompanhe o traçado do mapa e descubra outros caminhos possíveis. Não se esqueça das dificuldades de navegação daquela época. Você poderá cruzar a Europa Ocidental ou o norte da África, passando pelo Atlântico. Invente, viaje.

ATIVIDADE 10

a) Carta.

b) Pero Vaz de Caminha.

c) 1º de maio de 1500.

d) Porto Seguro da Ilha de Vera Cruz.

e) Comunicar ao rei de Portugal as descobertas da nova terra.

ATIVIDADE 11

a) *Porque possuía condições políticas favoráveis, boa localização, conhecimentos técnicos de navegação e também interesse em difundir a fé cristã.*

b) A descoberta de novas terras que foram conquistadas e exploradas, a descoberta de novas rotas comerciais e o deslocamento do eixo econômico do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico, a acumulação de capitais e o desenvolvimento do sistema capitalista. Portugal e Espanha tornaram-se as grandes potências da época.

ATIVIDADE 12

Resposta pessoal. Releia o texto e escreva a sua interpretação.

ATIVIDADE 13

Resposta pessoal. Releia o texto e elabore uma explicação.

ATIVIDADE 14

Respostas pessoais.

VIDA E NATUREZA

ATIVIDADE 1

(B) (C) (A) (C)

ATIVIDADE 2

a) V b) V c) V d) F

ATIVIDADE 3

Situação	Ciclo da água	Ciclo do carbono
Aquecimento da água líquida	X	X
Aquecimento do solo	X	X
Aquecimento do ar atmosférico	X	
Fotossíntese	X	X

ATIVIDADE 4

Professor(a), o mais importante no seu texto é você mostrar a compreensão de que as transformações ambientais intervêm nos modos de obtenção dos diferentes materiais e das diferentes formas de energia necessários à manutenção da diversidade da vida. Um exemplo de texto é o seguinte:

Por conta das transformações ambientais, são garantidas relações entre os componentes dos ambientes naturais e os seres vivos. A obtenção dos materiais e da energia necessários à existência das muitas espécies de seres vivos está condicionada aos ciclos dos materiais e à energia solar. Um exemplo disso podem ser aspectos da vida humana, como a agricultura.

ATIVIDADE 5

- a) F b) V c) V d) F

ATIVIDADE 6

- a) Sim b) Sim c) Não d) Sim

ATIVIDADE 7

Veja se o seu texto contém as idéias apresentadas no exemplo a seguir:

A secagem da roupa no varal ocorre com a evaporação da água na roupa. A evaporação depende da intervenção da energia solar e dos ventos. Nos dias ensolarados, mais energia está sendo transferida e a roupa seca em um tempo menor do que em dias pouco ensolarados.

ATIVIDADE 8

Algumas situações que você poderá considerar:

- 1) Esquentar a comida em fogão a lenha, queimando a madeira.*
- 2) Fazer funcionar um gerador de eletricidade, usando óleo diesel.*
- 3) Iluminar a casa com uma lamparina, utilizando óleo combustível etc.*

ATIVIDADE 9

Na sua resposta, você deverá observar que as reações químicas da respiração, no interior das células, ocorrem com a participação de enzimas. Essas enzimas funcionam diminuindo a necessidade de energia de ativação. Dessa maneira, tais reações podem ocorrer em temperaturas mais baixas.

ATIVIDADE 10

(B) (A) (C)

ATIVIDADE 11

a) F b) V c) V d) V

ATIVIDADE 12

Alternativa correta: a.

ATIVIDADE 13

Alguns exemplos que você poderá listar:

Atividade realizada com a eletricidade	Dispositivo elétrico usado
Preparar um suco ou a comida do bebê usando um liquidificador	Rede elétrica de energia ou gerador elétrico
Ouvir músicas ou notícias em um rádio	Pilhas
Guardar alimentos em uma geladeira para conservá-los	Rede elétrica de energia ou gerador elétrico

ATIVIDADE 14

Para construir sua resposta, discuta alguns aspectos relacionados à preservação da madeira nas matas e florestas, sugerindo, por exemplo, o reflorestamento como uma boa alternativa. Em relação à água, reflita sobre a preservação dessa substância no seu uso diário. Pense e escreva sobre a idéia de que o ser humano pode realizar suas atividades produtivas, mas reduzindo o impacto dessas atividades no ambiente em geral.

